

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

L-13  
78002  
modelo

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**  
**Rua da Imprensa 16, Caixa Postal 1669**  
**Rio de Janeiro, Brasil**

Anísio S. Teixeira, diretor

Elza Rodrigues Martins, chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio.

Regina Helena Tavares, responsável pelo Serviço de Bibliografia.

Irene de Menezes Dória, orientadora técnica.

Afrânio Coutinho, Elza Nascimento Alves e Octavio A. L. Martins, membros  
da Comissão de Redação da Bibliografia Brasileira de Educação.

Toda correspondência sobre a Bibliografia Brasileira de Educação deve ser dirigida ao diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Caixa Postal 1669, Rio de Janeiro, D. F.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA  
DE EDUCAÇÃO

Vol. 2

RIO DE JANEIRO  
Março de 1954

N.º 1

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Prosseguindo no plano que se traçou de publicar uma *Bibliografia Brasileira de Educação*, oferece o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos o segundo número dessa publicação.

As dificuldades que se apresentam a uma iniciativa dessa natureza entre nós são razões sobejas para explicar a irregularidade do seu lançamento. Confiamos, porém, que serão superadas com o tempo e a maior adaptação aos métodos que esse trabalho especializado impõe.

Tendo em vista indexar os artigos e livros de autores nacionais que possam contribuir para o estudo presente e futuro da educação brasileira ou que retratem a situação e os problemas educacionais mais em evidência, orientamo-nos por um critério seletivo, tendo em vista a qualidade do trabalho, seu valor como opinião ou sua contribuição como fato.

Este número já evidencia o resultado de nosso esforço no sentido de ampliar as fontes de informação e, assim, o volume de publicações indexadas. Procuramos aprofundar a pesquisa e coleta de material, não somente de origem oficial, senão também particular, seja ou não de cunho didático. Dai a inclusão no presente boletim, de itens referentes a matéria publicada em 1953, só agora chegada ao nosso conhecimento.

Todavia, a experiência vai-nos comunicando maior rigor na seleção de material de origem jornalística, sem embaço de reconhecermos que o jornal é, entre nós, a fonte mais numerosa de contribuições à bibliografia pedagógica, não podendo, portanto, ser desdenhado.

Não se faz mister repetir o programa que ficou formulado na introdução do primeiro número dessa *Bibliografia*.

Acreditamos que ela prestará serviços aos estudiosos, o que é compensação mais que suficiente para as penas de sua confecção.

---

Nota: 1 — O local de edição de revistas e jornais está assinalado na relação de periódicos analisados no presente boletim.

2 — Os números que aparecem no índice de autores, correspondem ao número de ordem dos itens, e não às páginas do Boletim.

3 — A indicação correspondente ao volume e número das revistas analisadas não seguiu, neste Boletim, as normas adotadas no anterior; no entanto deverão ser empregadas definitivamente no próximo número em diante.

## B i b l i o g r a f i a

### FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

BARROSO Junior. A instrumentalidade na educação. *Formação*, ano 16, n.º 186, p. 29-35, 1954.

Tratando dos meios para atingir uma política educacional, cita trechos dos Pareceres de Rui Barbosa, salientando a doutrina neles observada: adequação entre meios e fins; o valor do currículo e do programa; o papel do material escolar e a função do método no ensino das ciências. Tudo em função do aprendizado integral, sem formalismo nem verbalismo. (A.C.) 1.

370.1

COHAUZ, Otto S. J. O mestre te ensinará. 4ª ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1953. 252p. 19cm.

A partir de excertos ou citações do Evangelho, o autor, afamado escritor e pedagogo alemão, constrói uma verdadeira filosofia orientadora da conduta da professora na sua tarefa. Não sendo uma pedagogia, o livro está repleto de princípios pedagógicos inspirados na doutrina de Cristo. Destina-se o livro às professoras e normalistas, na formação de sua consciência profissional e moral. (A.C.) 2.

370.1

FRANCA, Leonel S.J. Polêmicas; ensino religioso e ensino leigo. Problemas de deontologia médica. Relíquias de uma polêmica. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Agir, 1953. 438p. 23cm.

O autor aborda o problema da necessidade do ensino religioso na educação sob os aspectos: pedagógico, social, jurídico e histórico (R.A.) 3.

370.1

TEIXEIRA, Anísio. Educação para a democracia. 2.ª ed. São Paulo, Ed. nacional, 1953. 236p. 20,5cm. (B.P.B. Atualidades pedagógicas, Sér. 3.ª v. 57).

Livro composto de diversos ensaios e estudos ligados aos problemas da educação no Distrito Federal, quando (1931-1935) seu autor

ocupou a Diretoria Geral e depois a Secretaria de Educação e Cultura do D.F. Registra-se nêle a reforma da educação realizada em sua gestão e documenta-se o processo de seu desenvolvimento. Livro de doutrina democrática e de educação progressiva. (A.C.) 4.

370.1

TEIXEIRA, Anísio. A Universidade e a liberdade humana. Curitiba, Pap. Requião, 1954. 27p. 23cm. 5.

370.1

TEIXEIRA, Anísio. A Universidade e a liberdade humana. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação, 1954. 19,5cm. (os cadernos de cultura n.º 68, p. 3-36).

O problema da liberdade humana, do livre desenvolvimento do homem levantou-se ante a sua consciência com os gregos, ao descobrirem estes a especulação intelectual. Só então a vida do homem teve possibilidade de organização, efetivando-se a sua liberdade. Descobriram a razão e formulando o conhecimento racional, os gregos criaram nova fonte de direção para o comportamento humano, independente do determinismo geográfico e sociológico. A idéia, a análise racional, veio atuar no contexto da ação criando novos modos de comportamento e solução dos problemas humanos. A liberdade de especulação intelectual, e a incorporação da idéia ao costume e à ação, mediante instituições sociais que promovem os objetivos humanos, eis os dois aspectos da liberdade. Dessas instituições ou corporações de liberdade organizada, sobrevive a Universidade. Cumpre atualmente transformá-la em definitivo na instituição básica do progresso humano, estendendo os seus efeitos por todos os níveis da cultura, e tornando-as centros de manutenção e de criação de saber, de formas novas de cultura. É o papel que compete à Universidade, no regime da plena autonomia que merece de direito. (A.C.) 6.

370.1

THILL, Antônio. Qual é o valor formativo do estudo das ciências? *Formação*, ano 16, n.º 186, p. 9-12, 1954.

Ninguém ignora a importância das ciências para a preparação de grande senão da maior parte dos nossos jovens; porém não se conseguiu ainda, nem teoricamente, quanto mais na prática, delinear claramente os valores formativos do estudo das ciências. Refere o autor a tendência que têm as chamadas "humanidades modernas" (ciências) a substituir as "humanidades clássicas" na formação intelectual do homem moderno. As ciências matemáticas e físicas, de fato, invadiram todos os setores. Mostra como ao ensino científico correspondem valores educativos inegáveis, quais sejam a formação de hábitos de pensamento lógico, e a apresentação direta das realidades materiais e suas leis. Todavia, as ciências não oferecem senão um aspecto do universo e do poder; escapa-lhes o do dever. É mister um verdadeiro humanismo que concilie os dois aspectos. (A.C.) 7.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

370.9

AMADO, Gilberto. História da minha infância. Rio de Janeiro, José Olímpico, 1954. 22cm.

Estudando a sua infância em Sergipe (Estância, Itaporanga, Aracaju), o autor traça um quadro da vida infantil na zona dos engenhos de açúcar do Nordeste. Problemas de socialização, de educação e de instrução são ventilados. Oferece-nos também retratos vivos da instrução primária e secundária nos fins do século dezenove e início do século vinte. (A.C.) 8.

370.9

ANDRADE Filho, Bento de. História da educação. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Saraiva, 1953. 258p. 19,5cm.

Pequena história da educação desde a antiguidade aos nossos dias. Após breve introdução em que acentua os objetivos pedagógicos do estudo da história da educação em particular, em relação com o conceito amplo da educação, passa o autor em revista os diversos sistemas educacionais do passado. As duas eras antiga e moderna da civilização caracterizam-se por dois tipos de educação: estacionária e progressiva; numa a preocupação era conservar, na outra, melhorar. Os tipos de educação variavam conforme o ideal social a alcançar. Nas civilizações guerreiras a educação visava a fazer o homem forte. Noutras, o ideal era o desenvolvimento harmonico do ser. Noutras, o aspecto intelectual, noutras, a beleza. Noutras, a bondade, a cordura de espírito. Esses ideais encontraram realização em sistemas educativos, que o autor estuda salientando os elementos característicos. (A.C.) 9.

370.92

BARRCS, Alvaro Pais de. O criador do ensino popular nesta cidade. *Tribuna da Imprensa*, 19-1-1954.

O autor enaltece a figura de Bithencourt da Silva, o fundador do Liceu de Artes e Ofícios na cidade do Rio de Janeiro, a primeira escola para adultos no Brasil. (O.C.) 10.

370.9

CARVALHO, Laerte Ramos de. O ensino em São Paulo. *O Estado de São Paulo*, 25-1-1954.

Histórico do ensino em São Paulo, salientando o trabalho dos religiosos da Companhia de Jesus. (H.L.) 11.

370.9

CHAVES, Maria Paula. O colégio Gentil Bittencourt. *Atualidades pedagógicas*, ano 4, n.º 24, p. 8-10, 1953. 12.

370.9

O Colégio Maranhense. *Atualidades Pedagógicas*, ano 4, n.º 23, p. 10-13, 1953. 13.

370.9

FLEURY, Renato Seneca. O ensino em Sorocaba no século passado. *Fôlha da Manhã*, (São Paulo) 12-1-1954.

Dados históricos sobre o ensino em Sorocaba, Estado de São Paulo. (H.L.) 14.

KRUSE, D. Beda. Desenvolvimento e importância das Faculdades de Filosofia no plano educacional brasileiro de 1936 a 1950. *Kriterion*, v. 6, n.º 23-24, n.º 25-26, p. 380-417, 1953. 15.

370.92

NETO, Al. Fanny Crosby. *Jornal do Brasil*, 13-3-1954.

Traços biográficos da educadora norte-americana Fanny Crosby, salientando seu trabalho em prol da educação de cegos (S.O.) 16.

370.9

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa. O ensino secundário na Capital de Minas, no tempo do Império. *Kriterion*, v. 6, n.º 23-24, n.º 25-26, p. 468-480, 1953.

Poucas escolas existiam em Minas, na Independência. Nesta época os entusiasmos dos legisladores eram dirigidos para o ensino superior, em detrimento do ensino primário e secundário, que eram feitos nos moldes coloniais. De 1835 em diante surgem leis reguladoras do ensino primário e secundário, criação da Escola Normal (1835) e do Colégio Oficial (1840). Data de 1853 o grande surto de estabelecimentos de ensino secundário em Minas. O caráter do ensino praticado era o da moralidade clássica, humanística. (A.C.) 17.

370.9

RAFAEL Forte. O ensino primário no Brasil (Colônia, império e república, fases decisivas). Bahia, Ed. Era Nova, 1953. 26p.

Esbôço da evolução da instrução primária no Brasil, contendo transcrição e comentários de leis, discursos, atos, etc. (A.C.) 18.

370.9

RIBEIRO, Carolina. O ensino através da história. *Diário de São Paulo*, 25-1-1954.

Conferência proferida na Biblioteca Municipal de São Paulo, em 30 de novembro de 1953, sobre a evolução do sistema educacional paulista. Seguindo a cronologia dos fatos — aparecimento de novas escolas, sistemas de ensino, leis fundamentais, reformas etc., — parte da obra jesuítica; dá realce aos acontecimentos ligados à “reforma pombalina” e ao “subsídio literário”; chega até os dias atuais, sem eximir-se da crítica ao período post-revolucionário de 1930, salvaguardando a breve atuação de Lourenço Filho, na direção geral do ensino em São Paulo. Indica fontes de consulta. (S.O.) 19.

370.9

SAWAYA, Paulo. Trouxe a criação da Faculdade de Filosofia novos rumos às investigações em todos os setores das ciências naturais. *Fôlha da Manhã*, (São Paulo) 9-2-1954.

Entrevista na qual se enalteve o trabalho e a contribuição da Faculdade de Filosofia de São Paulo para o ensino. (R.A.) 20.

370.9

SODERO, Francisco C. Na instrução de seu povo. as bases do progresso e da pujança de São Paulo. *O Tempo*, 25-1-1954.

Estuda a evolução do ensino primário, normal e profissional do Est. de S. Paulo, e a situação em que se apresentam ao comemorar a cidade o IV centenário de sua fundação. (O.C.) 21.

370.9

SOUSA, Otavio Tarquinio de. Escolas coloniais. *Correio da Manhã*, 13-2-54.

O autor apresenta um breve ensaio histórico sobre a educação no Brasil colonial. (R.A.) 22.

370.9

TAUNAY, Afonso de E. Comentários de Morales de Los Rios Filho. *Jornal do Comercio* (Rio de Janeiro), 7-2-1954.

Sobre o ensino artístico no Brasil, salientando a contribuição da missão francesa chefiada por Debret, Lebreton e Taunay (H.L.) 23.

#### EDUCAÇÃO COMPARADA

370.944

DE-LAGE, Edmond. O ensino nos países da União Francesa. *Diário da Bahia*, 28-1-1954.

Enaltece a orientação que preside a política francesa em relação às colônias, no tocante à questão do ensino. Põe em relêvo a atuação dos religiosos, neste campo, alinhando dados estatísticos e particularidades do citado sistema educacional. (W.M.A.) 24.

GINSBERG, Aniela. O andamento do processo de orientação profissional no National Institute of Industrial Psychology de Londres.

Veja — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL.

GUILMARAES, Ari S. Machado. Novas diretrizes para os cursos de engenharia.

Veja — ENSINO SUPERIOR.

JEAN, Yvonne. A escola atual não transmite conhecimentos nem desenvolve a expressão das crianças.

Veja — METODOS DE ENSINO.

370.942

MINEAU, Waine. Educação pelo rádio. *Formação*, ano 16, n.º 187, p. 61-63, 1954.

Aponta o progresso dos programas radiofônicos de finalidade educativa, na Inglaterra de após guerra. Um corpo de educadores, componentes do Conselho de Radiofoniação Escolar, orienta os programas escolares, adaptando-os aos horários das escolas, aconselhando e consultando tanto professores como escolares. É um notável capítulo na história da educação moderna. (A.C.) 25.

370.973

QUINTELA, Glória. Notas psico-pedagógicas. *Diário Carioca*, 16-3-1954.

Apresenta observações sobre o ensino nos Estados Unidos no que se refere a métodos de ensino e organização escolar. (O.C.) 26.

370.973

RIZZINI, Carlos. O ensino do jornalismo. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1953. 56p. 22cm.

Resenha histórica do ensino do jornalismo, salientando o autor a evolução do mesmo sobretudo nos Estados Unidos, desde que Putitzer lutou contra a improvisação e o autodidatismo na imprensa, e, através de toda a sorte de vicissitudes, o ensino do jornalismo tornou-se uma conquista definitiva compreendida no âmbito das atividades universitárias modernas. Os diversos problemas atinentes ao assunto são ventilados. (A.C.) 27.

370.989

SANTOS, Manuel Higinio dos. Muito eficiente o ensino no Uruguai. *O Diário*, 24-1-1954.

Entrevista concedida à imprensa pelo jornalista Manuel Higinio dos Santos, sobre o ensino no Uruguai. O autor faz comentários em torno do ensino em geral, do ensino superior, dos métodos de ensino, da atuação dos estudantes, e, finalmente, sobre a Faculdade de Medicina e outros cursos. (S.O.) 28.

370.945

STURZO, Luigi. A liberdade do ensino. *O Tempo*, 17-1-1954.

Nega a pretensa liberdade de ensino, cuja existência real está condicionada à livre escolha do mestre pelo aluno e à ausência de limitações à atividade do mestre, tais como nos métodos de ensino, o programa, o ambiente social, etc., requisitos esses que, positivamente, não existem. Cita, a título de ilustração, episódios que ocorrem na Itália. (W.M.A.) 29.

370.946

TENORIO, Oscar. O ingresso na diplomacia; a escola diplomática da Espanha. *Revista do Serviço Público*, v. 4, ano 16, n.º 3, p. 30-31, 1953.

Nos quadros do ensino de vários países verifica-se a criação de cursos especiais para o ingresso na diplomacia. O nível desses cursos é superior ao universitário, pela própria natureza de sua especiali-

zação. Estuda o autor o sistema vigente no Brasil no Instituto Rio Branco em comparação com o da Escola Diplomática da Universidade de Madrid. Há diferenças de matéria e de currículo. As escolas diplomáticas são uma necessidade, para que a carreira não seja entregue à improvisação e ao favoritismo, devendo a escolha de funcionários diplomáticos obedecer a critérios especiais, decorrentes da natureza da diplomacia. (A.C.) 30.

### ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

MINISTERIO da Educação e Cultura. Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nivel Superior. O ensino, o trabalho, a população e a renda. Rio de Janeiro, 1953. 17p. 27cm.

Apresenta quadros estatísticos demonstrativos da evolução do ensino no Brasil, nos vários ramos e nas diferentes regiões físicas, no periodo de 1940 a 1950, e analisa cada grau de ensino em face da industrialização do País, do maior incremento da renda nacional, da urbanização crescente da população e compara-os ainda ao desenvolvimento apresentado por outros países. (O.C.) 31.

370.0031

GRANDE, J.C. Pedro. Qual é a cidade mais alfabetizada do Brasil? *Formação*, ano 16. n.º 186, p. 47-51. 1954.

Quadros estatísticos e estudos comparativos sobre:

- 1 — População alfabetizada nas capitais das unidades federativas do Brasil.
- 2 — População citadina alfabetizada nas unidades da Federação. (O.C.) 32.

### BIOLOGIA EDUCACIONAL

372.1

ALMEIDA Junior, A. *Biologia educacional*. 8.ª ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1953. 534p. 20,5cm.

O autor considera que a educação, tarefa de natureza complexa, exige do professor uma cultura geral, haurida no trato da literatura e da ciência. Este livro tem por finalidade concorrer para a obra de formação e aperfeiçoamento do professor, colocando-lhe nas mãos um manual de Biologia educacional, no qual se dosam as noções científicas e positivas com as noções filosóficas e normativas, que fundamentam a obra educativa. Assim, o livro põe nas mãos dos professores os fundamentos biológicos da educação; é livro de cultura geral e de cultura pedagógica, procurando dar sentido e uniformidade à Biologia educacional. (A.C.) 33.

## PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

DEWEY, John. Como pensamos. Tradução de Godofredo Rangel. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Ed. Nacional, | 1953 | 242p. 27,5cm. (B.P.B., Atualidades pedagógicas. ser. 3.<sup>a</sup> v. 2).

O autor estuda as bases psicológicas e lógicas do pensamento, como também o que é do maior interesse para o educador, a maneira de pôr o pensamento, ativo e disciplinado, a serviço da educação. (R.A.) 34.

370.15

LA VAISSIERE, J. de. Psicologia pedagógica. Trad. A.F. 4.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Globo, | 1953 | 297p. 19.5cm. (Bib. "Vida e educação", v. 5).

Esse pequeno tratado dedicado ao estudo dos fenômenos psicológicos em suas relações com os problemas pedagógicos, divide-se em duas grandes partes: Pedagogia Geral, que estuda as disposições naturais, o problema da evolução (duração, conteúdo, ritmo), a evolução das funções gerais (interesses, atenção, observação, memória, imaginação criadora, pensamento lógico, linguagem, senso estético, inteligência); e as disposições voluntárias, (senso religioso, senso moral, tendências sensitivas, atividade voluntária). A segunda parte refere-se à Pedagogia em particular, e nela são analisados os importantes problemas ligados à psicologia da criança normal (psicologia individual, aptidões, tipos psicológicos, caracteres) e da criança anormal (tipos e diagnóstico da anormalidade). O desenvolvimento da matéria, didaticamente apresentado, é precedido de uma introdução na qual o autor mostra o estado atual da ciência psicológica em suas relações com a pedagogia. (A.C.) 35.

151.22

LOURENCO Filho, M.B. Testes ABC 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Melhoramentos, 1952. 122p. 24cm.

Antes de propor o problema da aprendizagem inicial da leitura e da escrita em termos de maturidade, o autor passa em revista os critérios adotados para a organização de classes seletivas do primeiro grau das escolas primárias: o primeiro foi o da idade cronológica, que pode ser considerado legítimo em relação a grupos suficientemente numerosos de crianças, nunca, porém, para certo e determinado indivíduo, pois naquilo que chamamos capacidade de aprender influem processos evolutivos que não estão submetidos apenas à idade, mas também a outros fatores, variáveis de uma criança para outra: ensaiou-se depois a organização de classes, para retardados, segundo a idade escolar, o que não permitia diagnóstico; por fim, como se viesse a supor, sempre presente, alta correlação entre a inteligência e a capacidade de ler, o do emprêgo dos testes mentais. Esta hipótese não se tem verificado. A aprendizagem inicial da leitura e escrita apresenta dificuldades específicas de comportamento em suas diferentes fases. Para vencê-las, deve a criança possuir um certo nível de maturidade ou de desenvolvimento geral. Partindo dessa premissa, iniciou o autor, em 1925, suas primeiras pesquisas, examinando, ini-

cialmente, aspectos isolados do aprendizado da leitura, para concluir que tais pesquisas deviam atingir a estrutura íntima do processo de desenvolvimento desse aprendizado. Sem o intuito de criar provas originais, procurou o autor testes de técnica e emprêgo bem conhecidos, os quais, em número de 22 para os primeiros ensaios, foram reduzidos finalmente a oito. A aferição ou padronização desses testes, feita sobre dezenas de milhares de casos, veio confirmar experimentalmente a hipótese de um índice de maturidade relativo à estruturação em que o autor supôs baseada a leitura e a escrita. Os Testes ABC servem, assim, tanto para diagnóstico como para prognóstico. Os resultados práticos obtidos em grandes ensaios, por parte de serviços oficiais de psicologia aplicada ou em experiências menores, têm comprovado o valor da organização de classes seletivas pelos Testes ABC. As vantagens de sua aplicação têm sido indiscutíveis na melhoria do rendimento escolar, na definição das responsabilidades dos mestres e no estudo de alunos-problemas. O autor finaliza sua obra com a apresentação do guia de exame e de instruções para a organização de classes seletivas. Nesta nova edição, acrescenta indicações sobre recentes trabalhos de investigadores estrangeiros; dá notícia do primeiro ensaio de análise fatorial dos Testes ABC, realizado, no Rio de Janeiro, pelo Dr. Otávio Martins; inclui, ainda, o material completo para exame. (E.N.) 36.

370.15

PIMENTEL, Iago. *Nocções de psicologia*. 8.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 227p. 24cm.

As mais importantes aplicações da psicologia dizem respeito às questões relativas à educação da infância, reunidas sob a denominação de "psicologia educacional". Seu objetivo é estudar os diversos fatores da personalidade através da evolução física e mental do indivíduo, nos primeiros anos de sua vida, e as causas que podem alterá-la. Constitui, assim, forte apoio da pedagogia, que, graças a seus ensinamentos pode dirigir a formação da personalidade infantil segundo princípios baseados em vigorosas leis científicas.

Neste manual, depois de apontar os métodos de estudo da psicologia, e de estudar a base orgânica dos fenômenos psicológicos, o autor classifica esses fenômenos, passando a apreciá-los para afinal concluir com uma análise da personalidade e do caráter, seus fatores, variações e evoluções. (A.C.) 37.

151.22

SOUSA, Cícero Cristiano de. *O método de Rorschach*. São Paulo, ed. nacional, 1953. 274p. 20cm. (B.P.B.) *Iniciação científica. Série e, v. 23*).

O autor analisa o teste de Rorschach, o conhecido processo de diagnóstico psicológico e psiquiátrico, pelas interpretações das manchas de tinta acidentalmente produzidas em cartões. O autor examina o assunto em todos os aspectos, oferecendo uma contribuição própria ao estudo das variações nos padrões de reações. Como resultado de sua experiência psiquiátrica e antropológica, inclui um capítulo de discussão do gráfico Rorschach, com tabelas e reprodução das manchas. É o primeiro livro completo em português sobre essa técnica de análise da personalidade. (A.C.) 38.

370.15

WEIL, Pierre Gilles. Psicotécnica e educação. *Atualidades Pedagógicas*, São Paulo, ano 4, n.º 23, p. 3-6, 1953.

Estuda a importância da Psicotécnica para a educação e sua utilização na escola, servindo ao controle da eficiência da aprendizagem, à orientação escolar, à resolução de problemas de educação para pais e professores e à homogeneização de turmas. (S.O.) 39.

### SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.19

CARVALHO, Delgado de. O estudo das relações sociais. *Normalista*, ano 4, n.º 6, p. 10-12, 1953.

Conceito geral de Sociologia e sua interpretação nos currículos escolares (ensino normal, superior e escolas de serviço social) como "estudo das interrelações sociais", baseado em moldes norte-americanos, com o ensino de cunho essencialmente prático, por meio de pesquisas, experimentação, inquéritos e entrevistas de fatos e dados sociais. (O.C.) 40.

370.19

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. Trad. de Lourenço Filho. 3.ª ed. | São Paulo | Melhoramentos, | 1952 | 76p. 24cm. (Bib. de Educação, v. 5).

Concebendo a educação como fenômeno eminentemente social, afirma Durkheim que não há uma educação universal adaptada a todos os homens; o que se observa é a existência, em cada sociedade, de tantos sistemas de educação quantos sejam os meios diferentes que ela comporte. Cada sociedade faz do homem um certo ideal, que constitui o eixo educativo sobre o qual repousam essas formas especiais de educação. A educação consiste, em todos os seus aspectos, na socialização metódica de cada nova geração. É a tese desenvolvida pelo autor nos capítulos I e III de sua obra. Na segunda parte do livro delimita a conceituação dos termos educação e pedagogia, referindo-se à primeira como a ação educativa propriamente dita e à última como teoria prática destinada a esclarecer, guiar, auxiliar e corrigir o processo educativo. (E.N.) 41.

370.19

FONTOURA, Amaral. Sociologia Educacional. Rio de Janeiro, Editora Aurora, s.d. 273p. 18.5cm. (Biblioteca pedagógica brasileira, v. 1).

Manual destinado ao estudo dos fatos sociais de interesse educacional: da educação como fenômeno e processo social; das relações entre o processo educativo e a organização social.

Até o capítulo X, são estudadas as várias instituições de natureza educacional, a partir do estudo do homem e dos grupos humanos e da essência do fenômeno social. Assim são passados em revista a família, os grupos de trabalho e recreio, a igreja, o Estado, o comércio.

Nos seguintes capítulos até o XX, entra-se no estudo da escola e sua função social, da educação como fenômeno e processo social. Revêem-se os processos educativos, a função da escola nos diversos níveis, o papel do professor.

Por último, examina-se o papel de outras instituições sociais de finalidade cultural e que prestam assistência à educação, e às relações da escola com os demais órgãos sociais.

O livro oferece um quadro de conjunto dos problemas e da natureza da Sociologia Educacional, mostrando como ela concorre para a ciência da educação. (A.C.) 42.

370.19

LENCASTRE, Paulo de Almeida. A escola e o meio social. *Folha da Manhã*, São Paulo, (19-3-54).

Cita como causa real dos nossos problemas escolares o desajustamento que se observa entre a escola e a sociedade que ela visa servir, conseqüente da renovação social que se está processando no mundo. (O.C.) 43.

#### ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO

379.81

ACIOLI, Roberto Bandeira. Ante-projeto de reestruturação da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Distrito Federal, 1953. 151p. 23cm.

Ante-projeto de reestruturação da Secretaria Geral de Educação apresentado ao Exmo. Sr. Prefeito do D.F. pelo sr. Secretário Geral da Educação e Cultura, baseado em minuciosos estudos, com o fito de bem atender à realidade do panorama do ensino público municipal, ajustando, remodelando e agregando órgãos para evitar a complexidade dos serviços administrativos e dispersão de trabalho e tempo. (O.C.) 44.

379.81

ASSUNÇÃO, Alexandre Zacarias de. Secretaria de Educação e Cultura. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em sua reunião ordinária de 1954. Belém, Imprensa oficial, 1954. p. 64-74.

Manteve o govêrno o propósito de desenvolver a obra educacional, por vários motivos complexa e de difícil solução técnica e material, em um único exercício. Atacou o problema das construções de prédios escolares, inclusive para o ensino na zona rural; tratou do reajustamento dos quadros do professorado primário (lei n. 663, de 17 de out. de 1953); procurou tomar providências no sentido da fixação do professorado no interior, lutando contra a deficiência dos transportes e a incompreensão do meio ambiente, pouco preparado para a recepção de novos métodos de ensino.

Isto, quanto ao ensino primário.

O serviço de educação física e o ensino especializado de canto orfeônico ainda estão a exigir cuidados.

O ensino normal ainda não atingiu o nível desejado, quer por falta de instalações apropriadas, quer pela colaboração que está a reclamar dos municípios.

O ensino secundário e o superior são ministrados através de dois Cclégios, um Instituto de Educação e Faculdade de Odontologia e Escola de Engenharia, respectivamente.

Como estabelecimentos de educação extra-escolar funcionaram, em 1953, o Museu Paraense Emilio Goeldi, a Biblioteca e Arquivo Público e o Teatro da Paz.

Para efeito da inspeção do ensino, o Estado foi dividido em 12 zonas escolares.

O Conselho Educacional do Estado deverá ser reduzido, de catorze para seis membros, pois que não davam número legal para funcionamento e deliberação. Falharam, também, as contribuições dos municípios para o Fundo educacional.

A responsabilidade técnica do ensino primário está a cargo do Serviço de Orientação, cujos funcionários procuram suprir com excelente trabalho as deficiências materiais decorrentes da exiguidade de recursos com que se defronta o Estado.

A estatística do ensino primário no Pará revela, em 1953, um total de 1.453 unidades escolares, com a matrícula geral de 29.548 alunos e 43.434 aprovações, incluindo conclusões de curso. (S.O.) 45.

379.811

BARBOSA, Raul. Secretaria de Educação e Saúde. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 15 de março de 1954. Fortaleza, 1954. p. 153-222.

Na execução do plano quadrienal, a que se propusera o governo cearense, os problemas educacionais foram encaminhados, estudados e solucionados em sua maior parte, em 1953.

No setor do ensino primário, tratou o governo de dotar as escolas de prédio próprio, equipá-las de mobiliário e material escolar adequado; cuidou do aperfeiçoamento técnico do professorado e planejou a distribuição da rede escolar.

Desenvolveu-se o sistema de distribuição de bolsas escolares e auxílio à cultura.

Ressente-se o Estado de um Departamento de Educação, de maneira que os trabalhos pertinentes à parte do ensino estão ligados à Secretaria da Educação e Saúde, diretamente. As várias diretorias de que se compõe a Secretaria de Educação, desenvolveram suas atividades com maior coordenação. Assim, a Diretoria Técnica de Educação contribuiu de maneira relevante para facilitar o trabalho do mestre com a elaboração mensal da dosagem da matéria, distribuída a todas as escolas. A fiscalização e orientação do ensino, além dos trabalhos de rotina, levou a efeito o levantamento estatístico do movimento escolar. Desenvolveram-se as atividades da Diretoria de Educação Rural, recém-criada, notando-se a instituição do Registro do professor do curso normal rural e a elaboração de um plano de trabalhos e atividades, visando o maior desenvolvimento da escola rural, como base de renovação de métodos pedagógicos e da fixação do homem do campo. Foram reaparelhados gabinetes dentários, na Capital, a serviço da Divisão de Higiene e Assistência Odontológica Es-

colar, que teve maior desenvolvimento. A divisão de Educação Física cumpriu o programa traçado pela atual administração.

Os acordos firmados com o governo federal, para a construção de prédios rurais e para a "Campanha de Educação de Adultos" foram cumpridos e vêm demonstrados em quadros estatísticos.

Funcionou perfeitamente o Conselho Estadual de Educação, criado pela Constituição do Estado, bem como o serviço social escolar com pessoal do próprio magistério, devidamente habilitado.

Através de três estabelecimentos é ministrado o ensino secundário, normal e superior, notando-se, em 1953, no Colégio Estadual do Ceará (ensino secundário), freqüência quase absoluta do professorado e sensível aumento de matrícula; o Instituto de Educação (ensino normal) desenvolveu grande atividade, aumentando o curso primário, fazendo funcionar o curso ginásial, ampliando as turmas do curso normal; a Faculdade de Ciências Econômicas é o único estabelecimento de ensino superior, tendo passado por consideráveis melhoras, quer materiais como em relação ao ensino ministrado. (S.O.) 46.

379.81

BORNHAUSEN, Irineu. Departamento de Educação. Mensagem à Assembleia legislativa, Florianópolis, Imprensa oficial, 1954. p. 27-36.

Resumem os números a crescente atividade dos serviços educacionais em Santa Catarina, notando-se, no exercício de 1953, um aumento de 315 professores primários, entre normalistas e regentes do ensino.

O pessoal docente e não docente a serviço da educação primária e normal atingiu um total de 6.819, havendo nos quadros do magistério maior número de cargos existentes que de cargos ocupados, possibilitando, assim, a qualquer momento o aumento da rede escolar. Há, na carreira de professor normalista 79 vagas, na de regente de ensino primário, 80 vagas e na de professor de educação física, 29 vagas.

Foram criadas 189 unidades escolares, elevando-se para 4.380 o número das que funcionaram em 1953, as quais apresentaram um movimento geral de matrícula e promoção bastante superior ao dos dois anos anteriores, atingindo o total de 212.325 alunos matriculados nos diversos graus de ensino, com a promoção de 115.503.

Intensificou-se o movimento das associações escolares, que funcionaram em número de 15.821, tendo as caixas escolares, em número de 2.904, atingido a receita de Cr\$ 3.228.210,00.

532 alunos pobres foram beneficiados com bolsas escolares, matrículas e auxílios, tendo a despesa com as concessões montado a Cr\$ 2.368.210,00.

As escolas funcionaram em prédios próprios, alugados ou construídos com auxílio do Governo Federal.

Mediante convênios firmados com o MEC foram construídos 271 prédios dos quais 245 já estão em funcionamento, devidamente equipados. Além dessa valiosa contribuição existem mais 4 acordos para a construção de 35 grupos escolares rurais.

Houve interesse do Estado no amparo aos estabelecimentos de ensino particular, aos quais foi dada assistência financeira e técnica.

A Campanha de Educação de Adultos instalou 250 cursos de alfa-

betização, que tiveram a matrícula final de 4.459 alunos e um total de 2.428 promoções.

Foi o Estado dividido em 45 circunscrições escolares, para efeito da inspeção e orientação do ensino, sob a responsabilidade de um inspetor escolar para cada circunscrição, os quais subordinaram seus serviços à Inspetoria Geral do Ensino, que tem como órgãos auxiliares a Inspetoria Geral do Ensino Normal, Inspetoria de Escolas Particulares e Nacionalização do Ensino, Inspetoria das Associações Auxiliares da Escola. (S.O.) 47.

379.81

KUBITSCHKE, Juscelino. Educação e ensino. Mensagem à Assembléia Legislativa, apresentada pelo Governador do Estado de Minas Gerais por ocasião da abertura da sessão ordinária de 1953. Belo Horizonte, 1953. p. 162-194.

O progresso do ensino primário em Minas Gerais está assinalado, no ano de 1952, pelo interesse do Governo no sentido da estabilização da frequência; no aumento das escolas isoladas, na zona rural; no crescimento da matrícula que apresentou um excesso de 50.000 crianças sobre a do ano anterior; e no desenvolvimento da escola como órgão de ação social. A revisão das leis e programas de ensino possibilitará aos mestres mineiros novos instrumentos de atuação pedagógica, ao mesmo tempo que medidas idênticas serão adotadas no setor do ensino normal.

O plano de ampliação da rede escolar de Belo Horizonte teve execução satisfatória com a construção de novos prédios em áreas adquiridas a particulares, alienáveis ou declaradas de utilidade pública.

Desenvolveu-se o ensino primário, apresentando o balanço escolar, no bienio 1951-1952, expressivo acréscimo de matrículas e aprovações, conforme quadros demonstrativos. Outros quadros, ainda sobre o ensino primário em geral, se referem à distribuição dos alunos pelas quatro séries do curso, aos cursos mantidos pela Campanha de Educação de Adultos e à rede escolar.

O ensino fundamental comum na zona rural, onde o coeficiente de população se eleva a 69,5%, mereceu cuidados apreciáveis, destinando o governo considerável parcela de seus recursos, ampliados pelos convênios com o Governo Federal e Prefeituras Municipais. Construíram-se 525 prédios.

No sentido da eficiência do trabalho escolar no meio rural, foram tomadas providências de ordem técnica, tais como: cursos de férias, cursos de treinamento e aperfeiçoamento, exames de suficiência, bolsas de estudo, seminário de educação rural e cursos normais rurais destinados à formação de professores para a zona rural.

As instituições escolares, através de quadros estatísticos, dizem da sua contribuição à socialização do ensino.

É pequeno o número de professores normalistas para atender o crescente aumento da rede escolar primária; daí a presença de elementos não convenientemente preparados no corpo docente do ensino estadual e municipal. Através de 138 estabelecimentos (oficiais e particulares) o Estado procura desenvolver o ensino normal.

Os estabelecimentos de ensino secundário exercem influência decisiva na cultura mineira, razão pela qual vem o Governo dedicando

atenção especial à formação de professores dêsse nível, através de concursos, exames de suficiência e cursos de férias. Cuida, também, da nova sede para o Colégio Estadual.

Há, para atender o ensino artístico, a Escola de Belas Artes, em Juiz de Fora e seis Conservatórios Estaduais de Música.

O ensino superior tem sido apoiado sistematicamente pelos poderes públicos, graças aos quais foi, agora, inaugurada a Faculdade de Medicina de Juiz de Fora, bem como mantida a Universidade Católica de Minas Gerais. Foram revistos os projetos da construção da Cidade Universitária, em Belo Horizonte, cujos trabalhos iniciais tiveram imediata paralização, pois que se mostravam inadequados às exigências atuais, e nova fase de construção já se prenuncia.

O Governo Federal colaborou decididamente na ampliação da rede de prédios do ensino primário fundamental, através de acordos assinados com o governo estadual, num total de dez, a partir de 1946.

O Departamento de Ensino Técnico, assinalou suas atividades pela manutenção e pleno funcionamento da Granja-Escola "João Pinheiro", Escola Média de Agricultura de Florestal, Escola de Horticultura de Itajubá, Instituto "Barão de Camargos" (Ouro Preto) Aprendizado "José Gonçalves" (Ouro Fino) Aprendizado "Carlos Prates" (Itambacuri), Escola "Padre Sacramento". (S.O.) 48.

IEÃO, A. Carneiro. Introdução à administração escolar.

Veja. ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA.

379.81

NEVES, Jones dos Santos. Secretaria de Educação e Cultura. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa Estadual por ocasião da abertura da sessão legislativa de 1953. Vitória, 1953. p. 179-213.

O ano de 1952 traz, para a educação e cultura do Espírito Santo, "a implantação de reformas substanciais, visantes ao desenvolvimento, em quantidade e qualidade, das estruturas pedagógicas do Estado", estudadas e planejadas no ano anterior.

Notou-se, assim, no setor do ensino primário, que a execução da Lei n.º 549, de 7 de dezembro de 1951, instituindo concursos de remoção, ingresso e reversão de professores primários trouxe benéficos resultados, quer do ponto de vista burocrático-administrativo como do rendimento pedagógico geral. A instituição da "gratificação de magisterio" dentro de um plano que valoriza o trabalho na zona rural, contribuiu para que o número de professores normalistas, dedicados ao magisterio em escolas singulares rurais, que era de 130, se elevasse para 331.

A rede escolar foi grandemente ampliada.

Houve aumento de professores normalistas e redução no número de leigos, para os quais, por necessidade de sua permanência, em virtude do funcionamento de novas escolas, o Governo planeja a realização de cursos intensivos de instrução fundamental e orientação didática.

Funcionou o primeiro Parque Infantil, com matrícula de 330 menores, dentro de nova orientação dada à educação pré-escolar. Houve, também, reforma no ensino complementar, que melhor veio atender

sua finalidade; e, no setor do ensino supletivo, ao lado das classes mantidas pelo Estado, desenvolveu-se a Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos Analfabetos do Ministério da Educação e Cultura.

As medidas empregadas para a maior difusão e desenvolvimento do ensino do 2.º grau visam ao amparo à iniciativa particular, ao incremento da matrícula nos cursos normais, ao funcionamento de cursos noturnos para a formação de professores primários e ao aumento de classes dos estabelecimentos estaduais.

No ensino superior, além da instalação da Escola Politécnica, em plano e em realização se encontram a criação e funcionamento da Escola de Belas Artes, da Faculdade de Ciências e Letras, do Instituto de Música, da Escola de Medicina e da Universidade do Estado. Continuaram as atividades do Serviço de Educação Física, do cinema, rádio e teatro educativos, da biblioteca estadual e do museu capixaba. Em dois anos, foram fornecidos às escolas públicas material escolar e mobiliário adequado.

Doze tabelas demonstram, numericamente, o desenvolvimento do ensino, no ano de 1952. (S.O.) 49.

379.81

SA, Gazzi Galvão de. Relatório dos trabalhos realizados no período de janeiro a março de 1954. Rio de Janeiro, Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, 1954. 24p. 33,5cm.

Informando sobre os pontos principais do programa que está sendo executado pelo Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, aborda os aspectos postos em relevância pela atual direção, que, em geral, são constituídos pela realização normal de seus cursos, de acordo com a Lei Orgânica do Ensino de Canto Orfeônico.

As finalidades dos quatro cursos ministrados — Preparação, Especialização, Emergência e Aperfeiçoamento — são aqui definidas, além das indicações pormenorizadas sobre as realizações de rotina dos seus períodos letivos.

Inclui quadros de matrícula, frequência, aproveitamento dos alunos; atividades administrativas, trabalhos da Secretaria, pessoal docente e suas atividades; discriminação dos recursos financeiros.

Finaliza apresentando sugestões no sentido de que sejam resolvidos pelo Ministro da Educação a aprovação do regimento interno do C.N.C.O. e andamento do projeto n. 2815/53, da Câmara dos Deputados, que reestrutura a Lei Orgânica do Ensino de Canto Orfeônico. (S.O.) 50.

TEIXEIRA, Anísio. Educação para a democracia.  
Veja, FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.

379.81

VARGAS, Getúlio Dorneles. Educação e cultura. (Trecho da mensagem do Presidente da República ao Congresso Nacional). *Jornal de Letras*, ano VI, n.º 58, 1954.

Abrange assuntos referentes aos ramos de ensino superior, secundário e comercial; à campanha de educação de adultos analfabetos; outras providências, como simplificação do registro de diplomas, cons-

truções escolares e Casa do Brasil em Paris. Comenta, ainda, o problema da melhoria do livro didático e trata de assuntos relativos ao programa de incentivo à iniciativa cultural no país, comemorações e atividades estudantis. (S.O.) 51.

*Política da Educação*

379.81

BARRCS, Teofanes. Diretrizes para a educação nacional. *Atualidades pedagógicas*, ano 4, n.º 24, p. 11-12, 1953.

Comentário em torno da orientação que o Ministério da Educação vem dando à educação nacional. Critica a ausência de uma enérgica campanha de profilaxia social, sugerindo vários processos, de fácil execução, os quais propiciariam aos órgãos diretores da educação nacional, além de sua ação disciplinadora do ensino, a de orientação estimulante. (S.O.) 52.

370.1

BASCO, Ivani. Função da escola moderna. *Diário da Noite*, São Paulo 16-1-1954.

Sendo a educação um fenômeno social, que oscila com os processos evolutivos da sociedade, considera-se a escola atual como nacionalista, socializada e individualizada.

Há nela uma tendência para a unificação espiritual da Nação, procurando fundir num só, os seus sistemas social, religioso e político. (O.C.) 53.

379

FIGUEIRA, J. Machado. O serviço público de educação e cultura. *Diário Carioca*, 28-2-1954.

No desenvolvimento do mundo contemporâneo cada vez mais se avigora a projeção social do fenômeno educativo.

Na realidade brasileira impõe-se a convocação das energias culturais no sentido da realização de estudo crítico do problema do serviço público de educação e cultura. (R.T.) 54.

379.81

OLIVEIRA, Lauro de. Política educacional. *Fôlha da Manhã* (Recife) 14-1-1954.

O autor enaltece a política educacional do Estado do Espírito Santo e louva a iniciativa dos administradores daquele Estado. (R.A.) 55.

379

SCERENHO, Virgilio. Política educacional. *Diário da Bahia*, 13-2-1954.

O autor faz uma breve explanação sobre o que considera boa política educacional, mostrando a necessidade de os professores manifestarem sadios exemplos de patriotismo junto aos seus alunos. Na

presente situação precisa o Brasil incentivar, preparar e cuidar de seu sistema educacional, levando assim ao povo conforto e estímulo para o seu desenvolvimento integral. (R.T.) 56.

379.81

TEIXEIRA, Anísio. A crise educacional brasileira. Rio de Janeiro, M.E.C. Serviço de Documentação. 1954. p. 39-76. 19,5cm. (os cadernos de cultura, n.º 68).

A crise educacional brasileira resulta do equívoco que reside na aplicação de um sistema educacional aristocrático, intelectualista, visando à formação de um grupo de letrados e políticos, (sistema eficiente em uma sociedade de classe dominante), à preparação comum dos homens que compõem uma sociedade de massa, como é a contemporânea. É necessário reajustar a educação aos fins da sociedade democrática. A educação para todos não pode ser a que preparava elites de intelectuais e estadistas. Esse processo de readaptação institucional é o que vive o mundo e o Brasil neste momento. E essa readaptação procurará desenvolver a aprendizagem de ordem vocacional ou prática, exigida pela sociedade moderna, sem descuidar todavia os aspectos humanos de sua formação. Em uma série de itens, o autor menciona as providências que se impõem para atingir esse objetivo. (A.C.) 57.

371.1

TELES, J.F. de Sá. O professor primário e a política. *A Tarde*, Salvador, 4-1-1954.

Lamenta a inexistência de uma política de educação e ausência de educação política dos governos, fatores que, ausentes da obra educacional, acarretam grandes males ao professor primário. (S.O.) 58.

#### *Legislação do ensino*

379.14

MALTA, Paulo do Couto. Universidade Rural de Pernambuco. *Diário de Pernambuco*, 18-2-1954.

Analisa a justificação dada pelo deputado Fábio Correia ao apresentar o seu projeto de lei criando a Universidade Rural de Pernambuco. (O.C.) 59.

379.14

PILLA, Raul. Degradação do ensino secundário. *Diário de Notícias*, (Rio de Janeiro) 4-3-1954.

Considerações sobre o caráter essencialmente humanístico e cultural do ensino secundário, assim definido pela reforma Capanema, e o desvirtuamento deste conceito pelas leis acessórias da atual lei orgânica e pela projetada reforma do ensino secundário, que o reduz cada vez mais a simples introdução ao ensino superior. (O.C.) 60.

*Financiamento do ensino*

379.81

TEIXEIRA, Anísio. *Sôbre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro; bases para discussão*. Trabalho apresentado ao Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 7 a 13 de Janeiro 1954. Rio, 1953. 17p.

Focaliza os delineamentos preliminares e mais gerais do problema, com elementos de análise demográfica, estatística e comparativa, incluindo os econômicos e sociais. Critica a delimitação constitucional dos recursos previstos em porcentagens de receita da União, dos Estados e dos Municípios e expõe um plano para conseguir a aplicação mais adequada desses recursos pela instalação de um mecanismo de financiamento do nosso sistema escolar "capaz de lhe dar forças para um desenvolvimento automático e progressivo", transformando-os em *fundos de educação*, com administração especial autônoma exercida no âmbito federal, através do M.E.C., nos Estados e Municípios, pelos seus órgãos de educação. Planeja a multiplicação dos recursos que formariam os fundos de educação, integrando-se os recursos federais e municipais numa só obra de educação. As escolas passariam a ser municipais, custeadas pelos recursos do município, com ajuda do Estado e do Governo Federal, pois, uma vez fixados os Fundos, seriam estes separados em verbas de custeio e de investimento, ajustando-se o custo das escolas às condições dos recursos locais.

O sistema, de início aplicado à escola primária, poderá, conservando suas características fundamentais, expandir-se à escola secundária e a superior.

Assim, criado em cada município o sistema de escolas primárias proporcional à sua população escolar, contaria com o auxílio do Estado na formação do professorado, assistência técnica e orientação do ensino, além do auxílio financeiro e, "por último, o governo federal atuaria sôbre esses serviços estaduais, com um mecanismo de assistência técnica e de auxílios financeiros destinado a melhorar e sistematizar a ação dos Estados, assim como a dos Estados já melhora e sistematiza a ação dos municípios".

Com tal orientação ter-se-ia, não só a possibilidade de levar a educação a tôdas as crianças brasileiras, como uma unidade orgânica sobremaneira desejável. (S.O.) 61.

*Pessoal docente e administrativo*

371.1

AUERETON, R. *O ensino do grego*. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20-2-1954.

Discorda da supressão da cadeira de grego dos concursos de ingresso ao Magistério Secundário, mostrando o alto valor do citado estudo e considerando tal decisão como um ato de injustiça e desestímulo aos professores daquela matéria. (W.M.A.) 62.

371.1

L'AVERO, Flaminio. Ensino médico e tempo integral. *Fôlha da Manhã*, São Paulo, 7-2-1954.

O autor aplaude a atitude da Assembléia Legislativa de São Paulo, ao exigir regime de tempo integral para os professores adjuntos às cadeiras de laboratório e clínica da Faculdade de Medicina de São Paulo. (R.A.) 63.

371.1

FONSECA, Corinto da. Problema educativo ou reivindicação proletária? *Jornal do Comércio*, (Rio de Janeiro) 7-3-1954.

Comentário sobre o projeto de reforma do currículo de ensino secundário com a conseqüente perspectiva de desemprego para os professores das matérias ameaçadas de cancelamento. (R.A.) 64.

371.1

RAMIREZ, Hugo. O homem no Magistério Primário. *Diário de Notícias*, (Perto Alegre) 2-3-1954.

Faz considerações sobre as vantagens do ingresso de professores do sexo masculino no magistério primário do Rio Grande do Sul, desfalcado desse elemento em virtude do baixo padrão de vencimentos, agora elevado, possibilitando a consolidação de uma cooperação que se apresenta de todo indispensável. (S.O.) 65.

### *Inspeção e supervisão escolar*

379.15

BERMAN, Edward. Supervisão de ensino. *Boletim da CBAI*, v. 7, n.º 12, p. 1155-1157, 1953.

O supervisor de instrução, numa escola industrial, deve desenvolver um programa especial de treinamento para os professores de ofícios e tecnologia, em geral profissionais que embora possuam reconhecida capacidade no exercício de sua especialidade, desconhecem os princípios básicos que devem nortear a ação educativa. O programa de supervisão deve abranger orientação dos planos de aula, visita às classes, aulas-modelo, reuniões de professores, preparo e uso do material didático, integração do corpo docente na vida geral da escola. (E.N.) 66.

### *Difusão do ensino*

379.173

CALDEIRA, Ari. Ensino rural com professores rurais. *Revista do Ensino*, Rio Grande do Sul, ano 3, n.º 20, p. 54, 1954.

Comenta a rápida expansão da rede escolar rural do Rio Grande do Sul e os ótimos resultados que obteve o Estado com a abertura de Escolas Normais Rurais e de cursos intensivos para formação especializada do professor rural. (O.C.) 67.

379.81

CARNEIRO, Vitor Ribas. O Paraná precisa de mais escolas. *O Dia*, Curitiba, 23-2-1954.

Comenta o desenvolvimento da rede escolar no Estado do Paraná verificado no decorrer do governo do Sr. Moisés Lupion com a criação de vários ginásios, escolas normais, grupos escolares etc., mas que, todavia, se encontra deficiente em face do acréscimo da população escolar constatada neste três últimos anos. (R.T.) 68.

379

JOBIM, Danton. O ensino primário. *Diário Carioca*, 20-3-1954.

Sugere, em face da insuficiência de escolas e professores no D.F., a improvisação de edifícios escolares, utilizando os que para esse fim possam ser alugados, ou construindo prédios de emergência com material de baixo preço, e a nomeação, em caráter precário, de moças formadas em estabelecimentos privados e mesmo não diplomadas. (O.C.) 69.

379.81

PEREIRA, Nilo. Instituto de Educação. *Fôlha da Manhã*, Recife, 11-3-1954.

A propósito da inauguração do Instituto de Educação de Natal, Rio Grande do Norte, o autor elogia a administração do governador Silvio Pedrezza, responsável pela criação da referida instituição, e lembra a premência de similar iniciativa em Pernambuco, onde o Instituto de Educação funciona em prédio inadequado. (R.T.) 70.

### *Educação de base*

379.173

CALLEIRA, Eni. O papel das escolas rurais no levantamento do nível da comunidade. *Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná*, ano 3, n.º 12, p. 249-258, 1953.

Concita o professorado e a todos em geral a que cuidem da educação fundamental da criança e do aproveitamento da escola rural como base de uma reforma educativa e social. Por meio dela pode-se ajudar a criança, ajudar o homem, ajudar a comunidade, pois em seu conjunto ela leva-lhes um mínimo de conhecimentos essenciais à vida, aperfeiçoamento no domínio da técnica de trabalho e ainda pode estabelecer um programa de trabalho para os próprios habitantes do lugar. Exemplifica apresentando um trabalho publicado pela UNESCO sobre as realizações de uma professora em Viani, Colômbia, que conseguiu por este modo o soerguimento de uma comunidade. (O.C.) 71.

PROCCPIAK, Adelina. A educação de adultos.

*Veja*, EDUCAÇÃO DE ADULTOS.

REBOUÇAS, Maria Therezinha. Em prol do ruralismo.

*Veja*, EDUCAÇÃO DA SAÚDE.

379.173

SCDERO, Francisco Carlos. E o veto chegou. *O Tempo*. São Paulo, 14-1-1954.

Analisa questões de ensino rural no Estado de São Paulo criticando a legislação atual, que "visa muito mais às pessoas sob cuja responsabilidade êle deve expandir-se, do que, realmente, aos interesses do verdadeiro ensino primário rural". (R.A.) 72.

#### Diversos

379.81

DURIGAN, Maria Luisa. Observações de viagem. *Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná*, ano 3, vol. 12, p. 224-227, 1953.

Exposição, em linhas gerais, do que o Rio Grande do Sul tem feito em matéria de educação e assistência social.

Quanto à educação nota-se o objetivo de formação integral da criança pois a par da educação intelectual ministra-se uma eficiente educação religiosa, moral e cívica, auxiliadas por bem organizadas instituições escolares; já a assistência social é feita por intermédio de instituições para a recuperação de crianças subnutridas, com defeitos físicos e desajustadas. (O.C.) 73.

379.14

MEDEIROS, Maurício de. Solução de bom senso. *Diário Carioca*. 13-3-1954.

Critica o sistema de se legislar o ensino à base de portarias e instruções, que alteram o curso normal da vida escolar, fazendo restrições, ainda, ao preceito que regulamenta a idade mínima de admissão ao curso secundário. (W.M.A.) 74.

373

PCSSA, Jorge Alves. Exame de Estado. *Formação*, ano 16, n.º 188, p. 39-40, 1954.

Critica a qualidade do ensino secundário, no Brasil. Sugere, para sua melhora, a imposição do chamado "exame de Estado", que se pratica nas escolas preparatórias do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, o que poderá ser lembrado na elaboração da próxima e discutida reforma do ensino. (S.O.) 75.

379.81

RENAULT, Abgar. Aspectos da crise do ensino no Brasil. *Formação*, ano 16, n.º 187, p. 5-21, 1954.

Critica da situação atual do ensino no Brasil, apontando-se as raízes do fenômeno da sua decadência. As causas são mais sociais do que pedagógicas. Assinala a má qualidade do curso primário, que não preenche a sua finalidade. Assim, em consequência também falha a escola secundária. É grande a responsabilidade do professor, mas sua função não pode realizar-se sem a correspondência dos alunos. É

mister aprofundar a formação do professor secundário e primário. E mister a mobilização de todas as forças para regeneração moral dos hábitos no ensino. (A.C.) 76.

373

SOUSA, Fernando Tude de. O Ministro Antonio Balbino e o ensino secundário; O curso para os inspetores federais de ensino. *O Jornal*, (Rio de Janeiro), 24-1-1954.

Comenta o discurso do Ministro Antonio Balbino, quando da instalação de um curso para inspetores de Ensino Secundário, instituído pelo M.E.C., através do qual se verifica a tendência de crítica ao nosso sistema educacional, e às sugestões da reforma, tão necessária.

Notícia a instalação do curso para inspetor do Ensino Secundário. (S.O.) 77.

#### ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA

371.222

BREJON, Moisés. Cursos noturnos e bônus de estudo. São Paulo, Universidade de São Paulo, Seção de publicações, 1953. 15p. 245cm.

Inquérito realizado entre alunos do curso noturno da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo, a fim de verificar o grau de viabilidade da substituição dos cursos universitários noturnos pela prática das bônus de estudo, idéia esta suscitada pelas restrições que se fazem ao funcionamento daqueles cursos. (W.M.A.) 78.

376.981

CHAVES, Maria Paula. O colégio Gentil Bittencourt. *Atualidades pedagógicas*, ano 4, n.º 24, p. 8-10, 1953.

Síntese histórica do colégio Gentil Bittencourt, dos mais antigos estabelecimentos de ensino da capital paraense, desde a sua fundação, em 1864, com o nome de Recolhimento das Educandas, até os dias atuais, com seu funcionamento em majestoso edifício, inaugurado em 1906. (O.C.) 79.

370.981

O COLÉGIO Maranhense. *Atualidades pedagógicas*, ano 4, n.º 23, p. 10-13, 1953.

Um pouco da história do Colégio Maranhense, desde a sua fundação, pelos primeiros irmãos Maristas chegados a São Luiz do Maranhão, em 1908, até os dias atuais. (S.O.) 80.

371.2

LEÃO, A. Carneiro. Introdução à administração escolar. 3.ª ed. São Paulo, ed. nacional, 1953. 306p. 20cm.

Declara o autor no pátio de sua obra que "nenhum problema escolar sobrepuja em importância o problema da administração".

Seu conceito de administração é o mais amplo, que a faz uma tarefa complexa, de sentido pedagógico, pelo esforço de orientação e direção superior-problema filosófico, social, político e científico. A partir dessa concepção, estuda a organização e a administração, a técnica da administração escolar, a inspeção e a orientação, e a organização dos cursos. (A.C.) 81.

#### FORMAÇÃO DE PROFESSORES

370.7

HILDEBRAND, Armando. Cursos de aperfeiçoamento no Ensino Secundário. *A Gazeta*, (São Paulo) 11-1-1954.

Entrevista do Diretor do Ensino Secundário sobre os cursos destinados ao aperfeiçoamento de professores e inspetores. (R.A.) 82.

370.7

SODERO, Francisco Carlos. Escola normal noturna. *O Tempo*, São Paulo, (13-2-1954).

Combate a existência de escolas normais noturnas em São Paulo, pois tendo estas os mesmos programas ministrados pelas de curso diurno não podem executá-los por exiguidade de tempo. (R.A.) 83.

370.7

VIEIRA, Generice A. Helena Mandroni. *Revista do Ensino*, ano 3, n.º 20, p. 33-34, 1954.

Entrevista concedida à Revista do Ensino pela professora Helena Mandroni, diretora e orientadora técnica do Grupo Escolar do Instituto de Educação do Distrito Federal, na qual aborda o problema da aprendizagem na 1.ª série (dificuldades de encontrar professora com os requisitos necessários, percentagem de promoção no D.F. e nos Grupos por ela dirigidos), e a orientação técnica das professoras sob sua direção por meio de reuniões onde são tratados assuntos variados e correlatos ao ensino. (O.C.) 84.

#### CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.3

DIÉGUES Junior, Manuel. As ciências sociais no ensino de segundo grau. Fôlha de Minas, 7-2-1954.

Na distribuição das matérias do currículo do ensino secundário nota-se a deficiência com que nêle aparecem as ciências sociais.

Os programas dessas disciplinas são falhos de sentido e de orientação social.

Deve-se preparar o aluno para o conhecimento do mundo em que vive, verificando-se essa ausência de compreensão em todo o sistema educacional brasileiro.

O autor conclui sugerindo a restauração do estudo da Sociologia no ensino de segundo grau, por se tratar de disciplina fundamental para a formação social do educando. (R.T.) 85.

375.62

GUIMARAES, Ari S. Machado. Novas diretrizes para os cursos de engenharia. Revista do Clube de Engenharia, vol. 27, n.º 209, p. 36-7, 1954.

Comenta série de artigos da Electrical Engineering sobre os currículos dos cursos de engenharia americanos, em que se critica o excesso de especialização, salientando-se a necessidade de dar-se maior ênfase às ciências básicas; sugere que muito lucrariamos em anotar êsses pontos de vista. (O.M.) 86.

375.3

PESCIOTTA, Nelson. A sociologia no curso secundário. *Fôlha de Minas*, 28-3-1954.

Por ser o curso secundário o de formação de cultura básica e de liderança, mostra o autor a necessidade de inclusão no seu currículo dos estudos de sociologia para melhor compreensão do "homem" e dos fenômenos sociais de que somos participantes. (O.C.) 87.

375.35

VIANA, Arizio de. Desenvolvimento cultural e aperfeiçoamento técnico. *Jornal do Comércio*, (Rio de Janeiro) 21-3-1954, p. 4.

Exposição do programa de preparo, aperfeiçoamento e especialização dos servidores do Estado por meio dos cursos de administração do DASP, onde, de 1941 a 52, já se matricularam 50.000 candidatos. (O.M.) 88.

#### MÉTODOS DE ENSINO

371.3

ALBUQUERQUE, Irene de. Leitura e maturidade. *Revista do Ensino*, Rio Grande do Sul, ano 3, n.º 20, p. 13-17, 1954.

Analisa a leitura como uma atividade global que exige simultaneamente funcionamento de vários músculos, sendo preciso que a criança para desempenhar a tarefa tenha atingido um grau de maturidade que em geral é alcançado aos 7 anos.

Refere-se à influência da saúde e do estado de nutrição na maturidade e à avaliação da mesma por meio de testes.

Cita em seguida uma série de exercícios capazes de auxiliar o desenvolvimento da maturidade e prevenir falhas na 1.ª série. (O.C.) 89.

372.7

BOPP, Sidia Sant'Ana. O raciocínio na resolução dos problemas aritméticos. *Revista do Ensino*, ano 3, n.º 20, p. 6-8, 1954.

Plano de trabalho em que a professora procura desenvolver os seguintes itens:

a) Que é o raciocínio. O raciocínio infantil. Características do raciocínio infantil.

- b) O raciocínio nas diversas disciplinas. O raciocínio em matemática.
- c) Causas das dificuldades nas resoluções dos problemas.
- d) Condições que devem apresentar os problemas para que a criança possa resolvê-los racionalmente.
- e) Condições necessárias à criança para que ela possa resolver os problemas.
- f) Aplicação dos problemas.
- g) Atividades para exercitar o cálculo e o raciocínio.
- h) Tipos de problemas. (O.C.)

90.

375.53

CASTRO, Eduardo Schmidt Monteiro de. O ensino da física nos cursos secundários. *Kriterion*, v. 6, n.º 23-24, n.º 25-26, p. 368-379, 1953.

O ensino da Física está mutilado no curso secundário brasileiro, porque foi esquecido o método essencial para o seu êxito: a realização prática em laboratório. O ensino é teórico, sem correlata comprovação experimental, sem contato com os aparelhos, sem observação direta da realidade das leis físicas. (A.C.)

91.

372.21

CORREIA, Etienne Santos. O desenho espontâneo no jardim de infância. *Revista do Ensino*, ano 3, n.º 20, p. 23-26, 1954.

Salienta o desenho espontâneo como uma das mais interessantes e mais ricas em conteúdo educativo dentre as atividades infantis e estuda a manifestação e evolução da linguagem gráfica nos períodos do Jardim da Infância, bem como a orientação da professora neste período. (O.C.)

92.

DCLAELLA, Elzio. Pesquisa cooperativa e excursões.

Veja, INSTITUIÇÕES COMPLEMENTARES DA ESCOLA.

370.929

JEAN, Yvonne. A escola atual não transmite conhecimentos e nem desenvolve a expressão das crianças. *Fôlha da Manhã*, São Paulo, 6-3-1954.

Entrevista com o Prof. Jesualdo do Uruguai focalizando o método de ensino empregado pelo mesmo e que consiste em desenvolver o modo de expressão individual de cada criança, fazendo-a participar ativamente da vida, aproximando-a dos problemas sociais e incentivando suas tendências artísticas e sua capacidade criadora. (R.T.)

93.

372.4

KELLY, Celso. Leitura, problema capital. *A Noite*, (Rio de Janeiro) 10-3-1954.

O autor tece considerações em torno do ensino da leitura e elogia o livro de autoria do Prof. Lourenço Filho intitulado "Pedrinho". (R.T.)

94.

372.4

KELLY, Celso. Viver a leitura. *A Noite*, (Rio de Janeiro) 12-3-1954.

O autor continua neste artigo sua apreciação sobre o livro de autoria do Prof. Lourenço Filho, intitulado "Pedrinho", e sobre o problema do ensino da leitura como processo fundamental da escola. (R.T.) 95.

372.6

LENCASTRE, Paulo A. O método intuitivo no ensino de linguagem. *Fôlha da Manhã*, (São Paulo) 26-2-1954.

Em torno do problema da metodologia das línguas vivas, comenta o método criado pelo Prof. Julio Plaut, lembrando haver, em São Paulo, precursores desse método — "Auditivo ou "Intuitivo" — aqui denominado "Método natural". (S.O.) 96.

LIFCHITZ, Leon. O ensino da matemática no curso secundário. *Fôlha de Minas*, 21-2-1954.

Comenta o "mêdo" que, em geral, apresentam os alunos na aprendizagem da matemática e recomenda método capaz de evitá-lo, a começar pelo esforço dos professores que, na orientação de suas aulas, deverão levar os discípulos a um raciocínio matemático metódico e bem fundamentado. (S.O.) 97.

371.28

MACHADO Filho, Aires da Mata. Português no exame vestibular. *Diário de Notícias*, (Rio de Janeiro) suplemento literário, 21-3-1954.

Estudo sobre a prova de português nos vestibulares da Escola de Medicina da Universidade de Minas Gerais, cuja introdução é considerada uma das raras providências de alcance prático para conter a decadência do ensino. Analisando as provas, em que foram reprovados 130 dentre 479 candidatos, verifica raras notas altas e, no outro extremo, copioso material para o mais divertido dispatério.

Como aspectos positivos, uma das questões permitiu verificar que a mocidade está lendo mais do que se imagina, registrando-se também algumas provas primorosas. Entre os erros mais frequentes são assinalados os de pontuação, de concordância verbal, de emprêgo de relativos e falta de estrutura lógica das frases, que freqüentemente começam e não acabam.

Aponta como causa dos resultados a ausência de exercícios de redação no curso secundário: escrevendo é que se aprende a escrever e os alunos redigem raramente; quando o fazem o professor não lhes corrige as composições. Decorre o fato da escassa remuneração que obriga o professor a ter, não raramente, centenas de alunos, ficando impossibilitado de marcar trabalhos de redação com a necessária freqüência. Como remédio assinala a possibilidade de terem os professores de português assistentes incumbidos de corrigir os exercícios

escritos. Salienta o importante papel cultural da língua e propõe seja generalizada a exigência da prova de português nos exames vestibulares. (O.M.) 98.

MINEAU, Wayne. Educação pelo rádio.

Veja, EDUCAÇÃO COMPARADA.

375.9

PEDROSO, Tabajara. A história e o pré-adolescente. *O Diário*, 6-1-1954.

Indicações metodológicas para o ensino da História, na idade pré-adolescente, ou seja nas duas primeiras séries do curso ginásial. (S.O.) 99.

375.9

RUSCHEL, Rui Ruben. Um critério para divisão didática da guerra de 1939. *Atualidades Pedagógicas*, ano 4, n.º 24, p. 13-15, 1953.

Comenta a necessidade de ser estabelecido um critério para a divisão didática da Guerra de 1939-1945, cujos fatos ainda não foram uniformemente classificados. Sugere um critério capaz de ressaltar o duplo sentido da marcha da Guerra, salientando a participação do Brasil na mesma e apresenta um esquema que procurará visualizá-lo. (S.O.) 100.

372.241

TEIXA, Fausto. O folclore na educação. *Revista do Ensino*, ano 3, n.º 20, p. 30, 1954.

No desempenho do seu papel, encontra o professor no folclore excelentes recursos educativos para desenvolvimento da mentalidade infantil — adaptação de provérbios, contos, lendas, adivinhas, trava línguas etc. — valioso meio para romper as barreiras existentes entre a escola antiga, estática, e a escola moderna essencialmente dinâmica. (O.C.) 101.

#### ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.42

ALMEIDA, Lavinia. Muita coisa poderá ser feita em nossas escolas com a orientação educacional. *Fôlha da Manhã*, (São Paulo) 14-3-1954.

Sugere, para real eficiência da Orientação Educacional e Profissional nas nossas escolas, a criação de uma equipe de trabalhadores especializados, de um órgão central coordenador das atividades, e de articulação com um Serviço Central de Psicologia. (O.C.) 102.

371.425

GINSBERG, Aniela. O andamento do processo de orientação profissional no National Institute of Industrial Psychology de Londres. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, v. 4, ano 2, p. 158-159, 1953.

Exposição esquemática dos recursos usados pelo National Institute of Industrial Psychology de Londres, na orientação profissional de escolares e de jovens em geral. (E.N.) 103.

371.425

VASCONCELOS, Itamar. Uma medida oportuna. *Fôlha da Manhã*, (Recife) 14-2-1954.

Sôbre o estabelecimento de exame psicotécnico como prova obrigatória para os candidatos ao ingresso no curso médico da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. (R.T.) 104.

#### EXAMES, PROMOÇÕES, TESTES ESCOLARES

371.27

AZEVEDO Filho, Leodegário A. de. A inutilidade dos exames orais. *Diário Carioca*, 5-3-1954.

Combate a obrigatoriedade dos exames orais no ensino secundário e sugere a adoção de outro critério de verificação do rendimento escolar como por exemplo: dispensa de exame oral para o aluno que obtivesse média superior a 7 (sete) nas duas provas parciais escritas e nas provas mensais. (R.T.) 105.

371.28

I.LIMA, Mário Werneck de Alencar. Os concursos de habilitação e o colégio universitário. *Correio do Dia*, 14-3-1954.

Sôbre o problema do pequeno número de aprovações nos concursos de habilitação aos cursos universitários e sôbre meios de sanar essa deficiência do ensino. (R.T.) 106.

MACHADO Filho, Aires da Mata. Português no exame vestibular. *Veja*, MÉTODOS DE ENSINO.

371.28

MURICI, Arari Sampaio. Objetivos teóricos e práticos. *Diário da Bahia*, 30-1-1954.

O autor critica o fato de não estar sendo atingido o objetivo real do exame vestibular. (H.L.) 107.

371.28

SOUSA, Elisário Rodrigues de. O problema das reprovações. *Diário de São Paulo* 16-2-1954.

Escreve sôbre a oportunidade que se apresenta à Chefia do Ensino Secundário e Normal para o planejamento e realização de estudos e pesquisas nos ginásios, colégios, escolas normais e institutos de educação a fim de descobrir as possíveis razões que têm determinado reprovações em massa. (O.C.) 108.

VASCONCELOS, Itamar. Uma medida oportuna.

*Veja*, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL.

## INSTITUIÇÕES COMPLEMENTARES DA ESCOLA

371.8

CAJAS, Paulo. Calamitosa a vida do estudante carioca. *Panfleto*, 27-3-1954.

Analisa a vida dos estudantes pobres da Capital da República e a fundação e funcionamento do Restaurante para estudantes, no Calabuço. (O.C.) 109.

371.393

DOLABELA, Elzio. Pesquisa, cooperativa e excursões. *Tribuna de Minas*, 17-1-1954.

Cita, como meios auxiliares do educador, principalmente para se obter maior objetividade no ensino da geografia, as excursões e a pesquisa em equipe. (O.C.) 110.

371.64

FREITAS, Elida de. Biblioteca escolar infantil. *Revista do Ensino*, ano 3, n.º 20, p. 18, 1954.

Considera como poderoso auxiliar da escola a Biblioteca Infantil, que deve ser organizada a fim de favorecer a expansão das tendências naturais da criança e fornecer incentivo seguro para aprimoramento de sua educação intelectual, moral e estética. (O.C.) 111.

371.9

REIS, Solon Borges dos. A propósito de educação. *Correio Paulistano*, 6-2-1954.

A utilidade da filatelia como meio pedagógico auxiliar aplicado na escola. (R.A.) 112.

## ENSINO PRIMÁRIO

372.981

BARROS, Nicolau Borlazes. Problemas do ensino primário municipal. *Revista do serviço público*, ano 16, v. 2, n.º 2, p. 94-96, 1953.

Tese apresentada ao II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros, em que o autor aborda o problema do ensino primário municipal e os fatores que o afetam: deficiência e falta de orientação pedagógica dos professores, má remuneração, escassez de prédios escolares e aparelhamento inadequado, propondo a criação de um serviço de assistência técnica para elevação do nível do magistério e planejamento de edificações escolares e dotação orçamentária efetiva reservada à educação. (O.C.) 113.

372.5

COUTINHO, Afrânio. A caligrafia na escola. *Diário de Notícias*. (Rio de Janeiro), 17-1-1954.

O desprezo pela caligrafia na escola primária é outro sinal da quebra de padrões que têm acompanhado a evolução de nosso ensino.

O ensino da escrita não consta dos programas de ensino primário na maioria dos estados da federação, bem como no Distrito Federal. Há a necessidade de incentivar entre o professorado primário o gosto pelo ensino da escrita, que não é incompatível com os novos rumos educacionais. A escrita forma complexos ou estruturas com o pensamento e a sensibilidade. É um meio importante de comunicação, revela a personalidade e o caráter. O ensino da escrita é um problema de educação. (S.O.) 114.

372.2

FERNANDES, Gonçalves. Conversa sobre o jardim da infância. *Diário de Pernambuco*, 27-1-1954.

Conceito de jardim de infância, objetivos e métodos de educação pré-primária. (S.O.) 115.

372.981

MOURA, Isnar de. Subsídios para a história do ensino primário em Pernambuco. *Jornal do Comércio (Recife)* 3-4-1954.

Faz um relatório sobre a organização do Serviço de Verificação do Rendimento Escolar e Estatística da Secretaria de Educação de Pernambuco, a influência do INEP, através dos seus cursos, na sua criação e o trabalho executado nos últimos anos, por este Serviço. (O.C.) 116.

372.981

NUNES, Francisco Augusto. Ensino primário fundamental. *Correio Paulistano*, 3-1-1954.

Divulgação de dados estatísticos sobre o ensino primário fundamental comum em São Paulo, pelos quais se verifica a sua progressiva evolução.

Esses dados são relativos ao número de matrícula e abrangem os anos de 1940, 45, 50 e 53. (R.T.) 117.

372

SÃO PAULO. Secretaria de Estado dos Negócios de Educação. Programa para o ensino primário fundamental. 1.º ano. Ato n.º 17 de 23 de fevereiro de 1949. S. Paulo, Liv. Francisco Alves, 1953? 103p. ilus. 22cm. — 2.º ano... 1953? 127p. — 3.º ano... 1953? 175p. 118.

372

SODERO, Francisco Carlos. Era risonha e franca. *O Tempo* 2-2-1954.

Aponta falhas da escola primária atual, ressaltando a ausência de elementos de recreação nos seus currículos. (S.O.) 119.

379.173

SODERO, Francisco Carlos. Plano para vinte anos. *O Tempo*, 29-1-1954.

Diz da influência que a escola primária rural paulista poderá exercer na conservação da área florestal do Estado. (S.O.) 120.

## ENSINO MÉDIO

373

**FORSECA**, Corinto da. Unificação da formação secundária. *Jornal do Comércio*, (Rio de Janeiro) 19-2-1954.

Crítica o sistema e organização do ensino profissional brasileiro, especialmente antes de 1933, quando foram feitas as primeiras tentativas para levantar o nível intelectual de suas escolas evitando a dissociação antidemocrática da escola para bachareis e escola para operários. Preconiza a unificação da formação secundária, estabelecendo bases idênticas para o ensino profissional às adotadas no ensino secundário, numa interligação das humanidades clássicas e humanidades técnicas. (S.O.) 121.

*Ensino secundário*

373.242

**ELIA**, Silvio. Ginásio sem latim. *Diário Carioca*, 28-3-1954.

Crítica a reforma do ensino secundário e a supressão do latim em seu currículo. (O.C.) 122.

375.46

**LISBOA**, Valfredo de. Reforma do ensino secundário. *Diário de Pernambuco*, 13-3-1954.

Comenta a supressão da língua espanhola no curso colegial preconizada no ante-projeto Jost, do Congresso, e incita o professorado nordestino para que lute pela sua rejeição. (O.C.) 123.

375.981

**MATA**, Ari da. Sacrifício de história e geografia do Brasil. *O Globo*, 15-2-1954.

O aspecto do ensino de História e Geografia do Brasil dentro do currículo de ensino secundário no ante-projeto de Dep. Nestor Jost. (R.A.) 123.

*Ensino Industrial*

373.246

**TCHAIKOVSKY**, Fani Malin. Princípios e métodos de ensino e de orientação profissional. *Boletim da CBAI*, v. 7, n.º 12, p. 1158-1160, 1953.

Por deficiência de formação profissional, alunos saídos de escolas industriais não encontram, frequentemente, no mercado de trabalho, condições de emprego satisfatórias. Dentre os fatores que podem explicar essa ocorrência, destacam-se a determinação empírica das unidades de ensino, utilização de princípios e métodos inadequados, má direção da aprendizagem e falta de orientação profissional. Sobre esses aspectos apresenta o autor uma série de recomendações, tendo

em vista um ensino industrial organizado com base nas necessidades da indústria, adaptado às reais capacidades do educando e desenvolvido através dos mais modernos métodos e processos de ensino. (E.N.) 125.

373.246

PLCOWDEN, Eldridge R. A evolução das formas de treinamento industrial. *Formação*, ano 16, n.º 186, p. 37-39, 1954.

A tarefa de prover educação industrial suficiente para uma economia rapidamente industrializada é responsabilidade comum da educação e da indústria.

Quando a indústria e as escolas industriais reconhecem sua interdependência, são organizados programas através dos quais os educadores auxiliam os dirigentes a planejar e executar o treinamento oferecido na própria indústria.

Outrossim, a indústria diz aos educadores quais as habilidades e conhecimentos que devem promover.

Conseqüentemente, deste tipo de colaboração decorre a mais completa eficiência para o ensino industrial, como se evidencia nos países que possuem uma economia industrial altamente desenvolvida. (O.C.) 126.

## ENSINO SUPERIOR

378

BAREOSA, Luis Hildebrando de Barros Horta. Índices universitários. *Revista do serviço público*, ano 16, v. 2, n.º 2, p. 32-34, 1953.

Analisa a finalidade essencial do moderno ensino superior em correlação com o progresso econômico, a importância do ensino técnico-científico, o índice cultural do Brasil segundo publicação da UNESCO, "Fatos e algarismos" 1952, e mostra a necessidade de nos equipararmos tecnicamente a outros países pelo reaparelhamento e ampliação do ensino superior, adotando o sistema coeso de Universidades.

Estuda, ainda, o problema de localização e lotação das universidades principalmente no Brasil. (O.C.) 127.

378

FAVERO, Flaminio. Ensino ou Pesquisa? *Fôlha da Manhã*, (São Paulo) 10-1-1954.

Discute o problema do ensino e da pesquisa nos cursos universitários, concluindo que esta não pode prescindir daquele. (S.O.) 128.

378

GRANDE, Humberto. A Universidade do trabalho. Curitiba, Editora Littero Técnica, 1954. (Bib. Faculdade de Direito de Curitiba — Divulgação n.º 2).

Conceitua a Universidade como unidade de trabalho necessária a liderar os destinos da espécie humana, preconizando sua reforma pelo abandono dos métodos medievais, até agora usados, casando a cultura

clássica à cultura técnica e cuidando do trabalho, como seu grande tema. Desenvolve a tese através dos subtítulos seguintes: *Conceito, o trabalho como tema universitário, a educação técnica e profissional, a pedagogia do trabalho, a cultura do trabalho, humanismo trabalhista*. (S.O.) 129.

378

KRUSE, D. Beda. Desenvolvimento e importância das Faculdades de Filosofia no plano educacional brasileiro de 1936 a 1950. *Kriterion*, v. 6. n.º 23-24, n.º 25-26, p. 380-417, 1953. 130.

378

MEDEIROS, Mauricio de. Ensino e pesquisa. *A Gazeta* 14-1-1954.

Insiste-se ultimamente, nos meios universitários e científicos, na necessidade de completar o ensino com o desenvolvimento da pesquisa. Diz o autor que, realmente na formação profissional ela deve e pode acompanhar o ensino, mas como setor à parte, sem se misturar jamais com o próprio ensino. (O.C.) 131.

378.9961

MURAD, José. A margem do novo programa vestibular de Medicina. *O Diário* (Belo Horizonte) 23-1-1954, 24-1-1954.

Crítica tópicos do programa do exame vestibular e analisa as causas do grande número de reprovações no referido exame. (W.M.A.) 132.

378.9962

XI SEMANA Oficial dos Engenheiros e Arquitetos. Escola Fluminense de Engenharia, 1953.

Transcrição de trechos de discursos, entrevistas e mensagens que precederam à criação da Escola Fluminense de Engenharia e também por ocasião do seu 1.º aniversário, bem como a exposição do seu Regimento. (O.C.) 133.

378.9961

ROCHA, José Martinho da. Deficiências e reforma do nosso ensino médico. *Diário de Notícias*, (Rio de Janeiro) 17-1-1954.

Aponta as deficiências do ensino médico no Brasil e sugere os pontos básicos de uma reforma, através do projeto das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (S.O.) 134.

378.9961

ROCHA, José Martinho da. Ainda a reforma do ensino médico. *Diário Carioca*, 20-1-1954.

Justifica as proposições reformistas de numerosos elementos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, concluindo pela necessidade de tornar o ensino médico mais profícuo, através de três providências indispensáveis: intensificar o estudo das matérias básicas; aperfeiçoar

o ensino das clínicas; dividir o curso em dois (básico ou de formação e pós-graduação ou especialização). Comenta os porquês dessas providências. (S.O.) 135.

378.05

SÃO PAULO. Universidade. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1939-1949. São Paulo, Seção de publicações, 1953. 415p. 23,5cm.

Apresenta no 1.º vol. uma exposição da organização da Faculdade, seções e cursos, desde a sua fundação em 1934; lista do corpo docente, aulas inaugurais, discursos de formatura e encerramento de cursos, relação dos diplomados, movimento escolar, concursos para cátedras e livre-docência, etc. O segundo volume é uma resenha das atividades das cadeiras, dos cursos de extensão e livres, das publicações, do intercâmbio cultural, e das atividades administrativas. (A.C.) 136.

378.05

SÃO PAULO. Universidade. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1951-1953. São Paulo, Seção de publicações, 1953. 515p. 23,5cm.

Apresenta um período da vida da Faculdade durante o ano de 1951, no que tange aos cursos, ao corpo docente, ao movimento escolar, aos concursos e doutoramentos, às atividades das cadeiras e departamentos, à participação em congressos e ao intercâmbio cultural. (A.C.) 137.

378.9933

TAVARES, José Faria. Falta de ciência em nossa vida pública. *Correio do Dia*, 4-2-1954.

Em entrevista, focaliza a importância de que se reveste para Minas o funcionamento do curso de Sociologia e Política da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais e também salienta o valor da introdução do estudo de ciências sociais nos currículos dos cursos superiores e secundários. (O.C.) 133.

378.9934

VALADÃO, Alfredo. A Faculdade de Direito no princípio do século. *Revista da Faculdade de Direito*, (Belo Horizonte) ano 4, p. 288-305, 1953.

Tendo sido professor da antiga Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, depois integrada na Universidade de Minas Gerais, o autor traça um quadro do que era a Faculdade no seu tempo (início do século XX) pondo em relevo os estudos e tendências intelectuais que caracterizavam a vida da Faculdade no cultivo do direito, e os frutos que desse trabalho decorreram para os estudos jurídicos no Brasil. (A.C.) 139.

379.934

VALADÃO, Haroldo. Inflacionismo do ensino jurídico. *Diário Carioca*, 1-3-1954.

Faz comentários sobre o inflacionismo no ensino superior e em particular, no ensino jurídico, o que leva a superprodução de diplomados em direito. (O.C.) 140.

### EDUCAÇÃO DE ADULTOS

374

FALCÃO, Rubens. Educação das crianças e dos adultos. *Diário Carioca*, 19-3-1954.

Comenta a ação da Campanha de Educação de Adultos apontando os defeitos que prejudicam a sua maior eficiência: 1.º — a burocracia fazendária que impede que se anuncie anualmente o seu prosseguimento com a data da reabertura das aulas. 2.º — a insignificante remuneração de seu magisterio. 3.º — a entrega parcelada do numerário consignado às administrações estaduais. (R.T.) 141.

374

PROCOPIAK, Adelina. A educação de adultos. *Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná*, ano 3, vol. 12, p. 259-265, 1953.

Situação do analfabetismo no mundo e o trabalho que se tem feito, de um modo geral, na educação do adulto, não apenas procurando alfabetizar mas realizando uma ação educativa propriamente dita. (O.C.) 142.

### EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.712

FALCÃO, Rubens. Oscar Clark, *O Globo*, 4-1-1954.

Enaltece a figura do grande educador e elogia a criação de escolas-hospital. (R.A.) 143.

371.91

NEVES, J. Madeira. Crianças que vêem mal: como educá-las? *A Gazeta*, (Florianópolis) 6-12-1953.

O autor focaliza o problema da educação da criança com visão deficiente, e a maneira como devem ser educadas. Termina dizendo que a tarefa do educador não será completa se não tratar também de um ofício que lhes garanta trabalho e sustento regular. (H.L.) 144.

## EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.74

COSTA, Dante. A infância e a recreação. 4.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Departamento Nacional da Criança, 1953. 49p. 23cm.

Salienta o valor social da infância e trata da recreação como o melhor caminho para a integração da criança no meio social.

Organiza, segundo a idade, seis períodos de interesse da criança pelos jogos e brinquedos e preconiza locais convenientemente aparelhados para a recreação infantil. (O.C.) 145.

371.73

MARINHO, Inesil Pena. Os desportos conquistam a escola. *Jornal dos Sports*, 17-3-1954.

Procura chamar a atenção das autoridades competentes para a imperiosa necessidade de revisão dos atuais programas de Educação Física, dando-se aos desportos o lugar e o papel que lhes cabem como agente de rico teor educativo. (O.C.) 146.

371.73

PIO XII, papa. Sobre o desporto e a educação física. Rio de Janeiro, Vozes, 1953. 13p. 17,5cm.

Situa a exata posição dos desportos e da educação física na vida humana. Lembra a união entre corpo e alma, quer dizer, entre matéria e espírito, o que faz com que a ginástica e o desporto, a par de suas finalidades próxima e remota, possuam uma outra, última e suprema, que consiste em aproximar o homem de Deus. Isto veta, conseqüentemente, o exagêro do culto do corpo, limitando o desporto à condição de cuidado e robustecimento corporal. (W.M.A.) 147.

## EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.716

COSTA, Dante. O drama alimentar da criança escolar brasileira. *Correio da Noite*, 29-1-1954.

Comentário do livro "Bases da alimentação do Escolar" que aborda problemas da nutrição da criança brasileira, estabelecendo normas de alimentação, de acôrdo com fatores climáticos e de desenvolvimento físico infantil, pelas diversas idades. (S.O.) 148.

371.712

GOMES, Fernando Magalhães e Antipoff, Daniel. Importância da clínica médico-pedagógica. *O Diário*, 28-1-1954.

Entrevista do Prof. Daniel Antipoff sobre a clínica de orientação infanto-juvenil, em a qual, após breve noticia histórica, aborda os temas seguintes: "A criança excepcional"; "Funcionamento da clínica"; "Colaboração do psicólogo"; "Tipos de clientes". (S.O.) 149.

379.173

REBUÇAS, Maria Teresinha. Em prol do ruralismo. *Revista do Professor*, vol. 12, n.º 19, p. 17, 1954.

Enaltece o trabalho das escolas práticas de agricultura ou escolas típicas rurais, quando êste, bem orientado no sentido de ensinar o lavrador a viver feliz pelo aproveitamento das cousas que o cercam, atinge a solução dos mais difíceis problemas sociais, nos quais se enquadra a defesa da criança.

Comenta os erros da alimentação da criança na zona rural e indica meios para remediá-los com os recursos locais. (S.O.) 150.

371.712

RICHMOND, Julius B. Supervisão da saúde na infância. *Atualidades Médico-Sanitárias*, anc 9, n.º 46, p. 1636, 1953.

Enaltece o papel da enfermeira na conservação da saúde das crianças e na sua função de educadora. Tradução. (R.A.) 151.

#### EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377.1

BALDUINO, Tomás. O ensino catequético. *O Diário*, 12-3-1954.

Ressalta a crescente difusão do ensino da religião, em nossos dias, frisando a conveniência, para um melhor aproveitamento, da adaptação da doutrina às exigências de cada discípulo, por parte dos mestres do ensino catequético. (W.M.A.) 152.

377

GAELZER, F. G. A recreação pública como serviço social. *Revista do Ensino*, ano 3, n.º 20, p. 51, 1954.

Faz comentários sobre a evolução do sentido e interpretação dos direitos humanos no Serviço Social. A cooperação da recreação no desenvolvimento da disciplina da educação moral, do sentido da responsabilidade social, de regra de conduta do jovem para o bom governo dos outros e de si próprio. (O.C.) 153.

377

FIO XII, papa. Sobre a educação da infância. Petrópolis, Vozes, 1953. 13p. 17,5cm.

Põe em relêvo o alcance da educação dos filhos, de cuja orientação depende sua boa ou má conduta durante a vida. Destaca, nesse, a atuação decisiva da mãe e das que, pela caridade e pelo amor, a substituem, frisando que a sublimidade de tal empresa demanda, como é natural, séria preparação. Discorre sobre a educação da inteligência, do caráter, do coração, da vontade, lembrando, porém, que esta formação doméstica só atingirá sua verdadeira finalidade quando completada pelo auxílio da religião. (W.M.A.) 154.

377.1

ROSSETTI, Nicolau. Ensino religioso e ensino leigo. *Fôlha de Minas*, 7-3-1954.

Tendo o homem que formar-se no seu tríptico desenvolvimento, físico, intelectual e moral, não se pode prescindir da educação moral e da instrução religiosa, base da moral. Opina o autor a favor da introdução de uma ou duas horas semanais de religião, em cada estabelecimento de ensino, ao lado das demais disciplinas do currículo. (A.C.) 155.

## EDUCAÇÃO MILITAR

378.99355

TAVORA, Juarez. Doutrina de segurança nacional. *Formação*, ano 16, n.º 188, p. 5-18, 1954.

Discurso proferido na Escola Superior de Guerra, por ocasião da solenidade de encerramento do Curso Superior de Guerra e do Curso do Estado Maior e Comando das Forças Armadas, em 16-12-953, pelo Gen. Juarez Távora. Disserta sobre a missão da Escola Superior de Guerra e sua orientação didática. Faz observações à margem da conjuntura nacional, focalizando alguns de seus aspectos mais relevantes, nos campos da política, econômico-financeiro e psico-social, neste dando destaque aos problemas da educação pouco objetiva da elite e do povo, do caráter fracionário e unilateral de nossa legislação social; da despreparação psicológica do povo brasileiro para sobreviver, democraticamente, no mundo conturbado de nossos dias. Como palavras finais, aponta a necessidade de um planejamento coordenado e de uma estrutura administrativa apta para executá-lo, capaz de atacar e vencer o complexo e transcendente vulto do problema da Segurança Nacional, fim último visado pela Escola Superior de Guerra. (S.O.) 156.

## DIVERSOS

370

LEME, Pascoal. Estudos de educação. Rio de Janeiro, Tupã, 1953. 262p. 19,5cm.

O autor aborda vários problemas educacionais: fundamentos sociais e psicológicos; a evolução da educação de adultos com uma experiência de cursos de continuação, aperfeiçoamento e oportunidade, realizada no Distrito Federal; a situação do ensino na Capital do país, suas causas fundamentais e secundárias, com sugestão das soluções a serem adotadas; a situação do ensino no Brasil, apresentada à base de estatísticas oficiais de 1945; a situação da educação no Brasil atual. Por último faz uma análise sumária da lei de diretrizes e bases da educação nacional. (R.A.) 157.

375.9

I.ETÍCLIA. A história e geografia na formação da personalidade. *Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná*, ano 3, n.º 12, p. 236-240, 1953.

Em exame geral sobre o conceito da personalidade, trata a autora da contribuição do estudo da história e geografia na formação integral da personalidade. Suscitam ambas as matérias problemas que importam no desenvolvimento do raciocínio, memória, reflexão, percepção, além de serem instrumentos de formação moral e cívica, pois penetram no domínio do sentimento humano. (O.C.) 158.

374

I OHMANN, Alberto. Educação dos pais. *Revista do Ensino*, ano 3, n.º 20, p. 39-40, 1954.

Vê o autor a necessidade da educação dos pais como responsáveis diretos pela educação da criança.

Cogita da inauguração e funcionamento de escolas e cursos, em permanente atividade, gratuitos e espalhados pelo Brasil, com o objetivo de educar os pais para torná-los aptos a orientar seus filhos. Aconselha, outrossim, para suprir deficiências existentes, a leitura de obras sobre o assunto citando: "La Educación de los Padres" e "Cartas a una Madre" de Wilhelm Stekel. (O.C.) 159.

371.39

NOBRE, Flora. Literatura infantil. *Revista do Ensino*, ano 3, n.º 20, p. 12, 1954.

Considera literatura infantil toda apresentação escrita ou oral de assuntos que falem à imaginação e compreensão infantis, pois embora seguindo as tradições, usos e costumes de cada país, apresentam uma base comum que satisfaz as características da infância. Estuda a literatura infantil brasileira como produto do folclore nacional pois as parlandas, contos, lenga-lengas etc. embora combatidos pela pedagogia moderna perduram até hoje e cita escritores como Malba Taham, Monteiro Lobato, Viriato Corrêa, Mário Cordeiro e outros verdadeiros orientadores da nossa literatura infantil com o objetivo de recrear o educando. (O.C.) 160.

370

SOUSA, Fernando Tude de. 1.º Formação dos mestres rurais. 2.º A batalha em prol do ensino médio. 3.º David Campa visita o Brasil. *O Jornal*, (Rio de Janeiro) 21-1-1954.

Faz referência à série de publicações da UNESCO — Problemas de Educação comentando o folheto intitulado "La Formation des Maitres Ruraux", em o qual, entre outros, encontra-se o depoimento do Prof. Lourenço Filho. Dá notícias do trabalho realizado por aquele eminente educador no sentido da formação do professor rural e cita as duas grandes experiências nacionais: a de Juazeiro do Norte (Ceará) e a da Fazenda Rosário (Minas Gerais).

Comenta, ainda, o atual esforço da Diretoria do Ensino Secundário no sentido de melhorar as condições do ensino de grau médio, apresentando o esquema das atividades em desenvolvimento e dando notícia da CADES.

Finalmente, registra a visita do Dr. David Campa ao Brasil. (S.O.) 161.

## LIVROS DIDÁTICOS

*Nível Elementar*

372.6

Leitura e linguagem

ABC da Infância. Primeira coleção de cartas para aprender a ler. 103.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 31p. 17cm. 162.

PARRETO, Arnaldo de Oliveira. Leituras morais. 36.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 188p. ilus. cart. 19cm. (Série o bom colegial, 3.º livro. Lígia de Moura Santos, reviu e atualizou). 163.

372.7

Matemática

DIAS, Osvaldo Mendes. Exercícios de aritmética explicados e resolvidos; para os alunos dos cursos de admissão à 1.<sup>a</sup> série ginasial. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 64p. 19cm. 164.

QUINTELA, Ari, — O'Reilly, Newton. Exercícios de aritmética para o curso de admissão. 9.<sup>a</sup> ed. S. Paulo, Ed. nacional, 1954. 190p. 19cm. 165.

372.8

Conhecimentos gerais

D'AVILA, Antônio. O tesouro da criança; para o 1.º grau primário. Ilus. de Libaldo Costa. 1.<sup>a</sup> ed. S. Paulo, Ed. nacional, 1953. 116p. 20cm. 166.

PASSOS, Lucília Paixão. Ciências. Quarto ano primário. São Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 91p. ilus. cart. 19cm. (Col. didática do Brasil, ser. "primária", v. 6) 167.

SANTOS, Teobaldo Miranda. Terra bandeirante. Primeiro ano. A vida no lar e na escola no Estado de S. Paulo. Rio de Janeiro. Liv. Agir, 1954. 132p. ilus. cart. 19cm. — Segundo ano. A vida na cidade e na roça do Estado de São Paulo. 1954. 187p. 168.

372.8

Diversos

ALVARENGA, Lúcia. Seleta; para o curso de admissão. Trechos de autores brasileiros. 22.<sup>a</sup> ed. S. Paulo, Ed. nacional, 1954. 172p. cart. 19,5cm. 169.

- BARRETC, Rita de M. Ccrações de crianças. Segundo livro. Série de contos morais e cívicos. 93.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 124p. ilus. cart. 19cm. 170.
- COSTA, Aida e outros. Admissão ao ginásio. 64.<sup>a</sup> ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1953. 383p. ilus. map. 18cm. (Col. didática do Brasil, ser. ginásial, vol. 29). 171.
- LIMA, Edite Guimarães, e Ribeiro, Maria Guimarães. Estudante alegre. Programa completo para o primeiro grau primário. Ilus. de Lígia Teresinha de Medeiros. 4.<sup>a</sup> ed. S. Paulo, Ed. nacional, 1954. 199p. 19cm. 172.
- MORAIS, Orlando Mendes. Minha seleta. São Paulo, Francisco Alves, 1954. 230p. 173.
- SANTOS, Máximo de Moura. Seleta escolar. 1.<sup>o</sup> livro. 8.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 109p. ilus. cart. 19cm. 174.
- SANTOS, Teobaldo Miranda. Exercícios de linguagem e matemática. 2.<sup>a</sup> ser. primária. Livro do aluno. 3.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. Liv. Agir, 1953. 160p. ilus. 19cm. 175.

*Nível médio*

375.469

Português

- NOGUEIRA, Julio. Lições de português por correspondência e de redação oficial. Rio de Janeiro, DASP, Cursos de administração, 1953. 371p. 23cm. 176.

375.44

Francês

- RONAI, Paulo, e Hawelka, Pierre. Mon second livre. Para a segunda série ginásial. 2.<sup>a</sup> ed. S. Paulo, Ed. nacional, 1954. 142p. ilus. cart. 19,5cm. 177.

- VITORIA, Luis A.P. Conjugação dos verbos franceses. (Contendo todo o programa do curso secundário) Rio de Janeiro. Organização Simões, 1953. 121p. 24cm. 178.

375.72

Inglês

- PLETZCHCHE. Modern English. São Paulo, Melhoramentos, 1953. 146p. 179.

- SERPA, Osvaldo. Inglês. Para o primeiro ano do ensino comercial (curso técnico) 7.<sup>a</sup> ed. S. S. Paulo, Ed. nacional, 1953. 114p. cart. 10,5cm. 180.

SERPA, Osvaldo, e Silva, Paulo César Machado da. Advanced english course. Primeira série dos cursos clássico e científico. 2.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 174p. cart. 20cm. 181.

SERPA, Osvaldo e Silva, Paulo César Machado da. Elementary english course. Para a terceira série ginasial. 7.<sup>a</sup> ed. S. Paulo. Ed. nacional, 1954. 126p. ilus. cart. 19,5cm. 182.

375.51

Matemática

LOBO, José Teodoro de Sousa. Segunda aritmética. (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> séries ginasiais) 40.<sup>a</sup> ed. Pôrto Alegre, Ed. Globo, 1953. 363p. ilus. cart. 19cm. 183.

QUINTELA, Ari. Matemática. Para a primeira série ginasial. 30.<sup>a</sup> ed. S. Paulo, Ed. nacional, 1954. 222p. ilus. cart. 19,5cm. Terceira série. 17.<sup>a</sup> ed. 1953. 219p. (B.P.B., ser. 2., livros didáticos, v. 104, 106). 184.

SANGIORGI, Osvaldo. Matemática; para a segunda série ginasial, 2.<sup>a</sup> ed. S. Paulo, Ed. nacional, 1953. 189p. cart. 19,5cm. — Terceira, 1954. 223p. 185.

THIRE, Cecil. Exercícios de geometria. Formulário. 18.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 141p. ilus. 18cm. 186.

THIRE, Cecil. Exercícios de trigonometria. 4.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953? 84p. 18cm. 187.

375.57

Física, Química, História Natural

BARROS, L.A. de Alencar. Curso de biologia. Primeiro volume. Botânica geral. 3.<sup>a</sup> ed. S. Paulo. Ed. nacional, 1953. 316p. ilus. cart. 19,5cm. 188.

375.53

BRAUNWEILER, Emil. Física sem mestre. São Paulo, Melhoramentos, 1953. 252p. 189.

375.54

CARVALHO, Geraldo Camargo de, e Saffioti, Waldemar. Química; para o segundo ano colegial. 3.<sup>a</sup> ed. S. Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1953. 428p. ilus. cart. 19,5cm. 190.

375.5

FREITAS, Gaspar de. Ciências físicas e naturais. Noções de física, química, botânica, zoologia e higiene. 31.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 268p. ilus. 16cm. 191.

375.54

MARCIANO, Márcio. Química. Ciclo colegial. Terceira série do curso científico. Soluções dos problemas. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves 1953. 86p. cart. 18cm. (Col. de livros didáticos — F.T.D.) 192

PIMENTA, Aluisio. Elementos de química. 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Série Colegial. 166.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Melhoramentos, 1953. 23p. 193.

375.537

SALMERON, Roberto A. Introdução à eletricidade e ao magnetismo. Para alunos de 3.<sup>a</sup> série colegial e candidatos às escolas superiores. 4.<sup>a</sup> ed. rev. e ampl. S. Paulo. Dep. de publicação da Escola Politécnica, 1953. 44p. ilus. gráf. 23cm. 194.

375.535

SALMERON, Roberto A. Introdução à ótica. Para os candidatos às escolas superiores. 1.<sup>a</sup> ed. (reimpressão) S. Paulo, s. ed. 1953. 176p. mimeog. ilus. 23cm. 195.

## Desenho

375.54

CARVALHO, Benjamin de A. Programa de desenho; para o primeiro ano do curso colegial. S. Paulo, Ed. nacional, 1954. 139p. ilus. cart. 19,5cm. — Segundo, 3.<sup>a</sup> ed. 1954. 110p. 196.

## ASSUNTOS CONEXOS

### Obras gerais

087.1

FRACCAROLI, Lenira C. Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa. São Paulo, Departamento de Cultura da Prefeitura, 1953. 216p. 26cm.

Bibliografia abrangendo os livros infantis editados nos anos de 1945 a 1950, tendo como característica interessante a determinação da idade a que se destinam os livros. (R.T.) 197.

### Filosofia

171.1

PRADO, Luis Cintra do. Liberdade da ciência e disciplina cristã. *Jornal do Comércio*, (Rio de Janeiro) 21-3-1954. p. 4.

Discorre sobre os fatos e as teorias da ciência com o propósito de responder à pergunta: A disciplina cristã tolhe, de algum modo, a liberdade da ciência? Mostra que, para o católico, não pode haver contradição entre os fatos da ciência e os dogmas da fé, mas apenas entre estes e algumas teorias científicas ou suas generalizações.

Indica serem muito pequenas as áreas de conflito, que forçosamente se resolverão a favor da fé, e salienta que as restrições ao livre

desenvolvimento do pensamento científico são hoje antes impostas pelos regimens políticos totalitários, dando como exemplo a posição atual da genética na Rússia, onde as teorias neomendelianas foram proscritas por desafinarem com a dialética comunista.

Cita a posição da Igreja Católica expressa pelo Concílio do Vaticano: "... Não proibe ela seguramente que cada qual das ciências, na respectiva esfera, se sirva de seus princípios e de seu método particular, mas, em reconhecendo esta legítima liberdade, vela com cuidado para que elas não sustentem teses em oposição com a doutrina divina, ou ainda, ultrapassando suas fronteiras próprias, não venham invadir e perturbar o que é do domínio da fé".

Conclui afirmando que a disciplina cristã não tolhe a liberdade do homem em busca das verdades que são accessíveis à ciência; apenas previne-o contra falsas direções segundo as quais, cedo ou tarde, acabaria em contradição com os próprios fatos. (O.M.) 198.

### *Psicologia geral*

150

CUVILLIER, Armand. ABC de psicologia. 7.<sup>a</sup> ed. São Paulo, Editora nacional, 1953. 158p. 19cm. (B.P.B. Série 4.<sup>a</sup>: Iniciação científica, v. 8).

A tradução portuguesa do ABC de Psicologia foi feita sobre a última edição francesa de 1933, revista pelo autor especialmente para a edição brasileira. Destina-se a obra aos que se iniciam no estudo da Psicologia. Com este objetivo trata o autor, nos doze capítulos de que se compõe o livro: do objetivo da psicologia moderna, que não mais toma como base a idéia de um princípio espiritual de que os fenômenos psíquicos não seriam mais que a manifestação e, sim, a descoberta das leis que regem esses fenômenos; da posição da psicologia em relação à filosofia, fisiologia e sociologia; dos métodos especiais usados pela psicologia científica; e do estudo das várias funções da vida mental. Baseia-se o plano de organização do livro nos estudos de psicologia patológica, especialmente nos trabalhos de Pierre Janet.

Apresenta o tradutor, em apêndice, um resumo das idéias do autor sobre as relações entre os fatos psíquicos e os fatos sociais, no qual se expõem as teorias dos sociólogos franceses Gabriel Tarde e Emilio Durkheim.

Inclui, ainda, um suplemento bibliográfico, que abrange obras em português, originais ou traduzidas. (E.N.) 199.

131.341

LABARU, José A. de, S. J. A transferência afetiva nas condutas anormais sexuais e fóbicas) *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, v. 4, ano 2, p. 63-78, 1953.

Partindo do mecanismo dos reflexos condicionados, o autor procura explicar, com exemplos tomados de sua experiência, a possibilidade de deslocamento do potencial afetivo, mediante o qual percepções e representações de caráter neutro adquirem força atrativa ou repulsiva capaz de desencadear a conduta individual. Prossequindo no exame da transferência afetiva, estuda as modalidades de fobias e o seu tratamento. Conclui com a análise das causas de anomalias sexuais

afirmando serem determinadas muito mais por fatores psíquicos ambientais do que por fatores endócrinos. (E.N.) 200.

136.7

LETAYF, Sonia. Relações entre mãe e criança. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, ano 2, v. 4, p. 160-175, 1953.

Trata a autora dos fatores determinantes do comportamento materno, da importância e repercussões desse comportamento no desenvolvimento afetivo, mental e social da criança. Expõe, ainda, as bases sobre as quais se devem edificar as relações entre mãe e filho para permitir a este último um desenvolvimento tão harmonioso quanto possível. (E.N.) 201.

136.7354

NEGROMONTE, Alvaro. Traços de adolescência. *Revista do Ensino*, ano 3, n.º 20, p. 31-32, 1954.

Comenta a falta de capacidade de julgamento e compreensão do adulto em relação ao adolescente. O autor analisa os adolescentes como seres em evolução, numa fase em que as forças naturais estuam, a inteligência se aguça, firma-se-lhes a personalidade, há nova percepção do sexo; são idealistas, generosos, sociais, ativos, conscientes de suas responsabilidades e liberdade, havendo pois necessidade de melhor orientação por parte dos adultos que devem respeitar-lhes o desenvolvimento, seus problemas e angústias, para que a adolescência seja considerada, não como "idade ingrata", mas realmente a mais bela quadra da vida. (O.C.) 202.

### *Estatística*

314.981

SERVIÇO da Estatística da Educação e Cultura. Alguns aspectos da vida cultural brasileira (Coletânea Estatística) Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1954, III + 47p. (offset). 27cm.

Dados estatísticos anuais sobre bibliotecas, museus, imprensa, rádio, diversões e outros aspectos culturais, referentes a 1950, 51 ou 52, acompanhados de dados retrospectivos para 1945/50, e precedidos de breves comentários. (O.M.) 203.

### *Administração*

354.81

ARANTES, José Maria de Albuquerque. 2.º Relatório parcial de 1952, referente às atividades dos cursos de administração do DASP. Rio de Janeiro, DASP, 1953. 46p. mimeog. 33cm.

Compõe-se de oito capítulos mencionados pelas Circulares n.º 24/51, da Secretaria da Presidência da República, assim discriminados: Objetivos visados pelo planejamento das atividades referentes ao ano em curso e sua relação com as diretrizes da Mensagem anual ao Congresso

Nacional; Retrospecto das atividades do ano e levantamento dos resultados já obtidos em função do planejamento previsto; Análise dos serviços e das obras em andamento; Análise da situação orçamentária; Análise da situação administrativa (pessoal, material, equipamento, etc.); Esclarecimento sobre as finalidades dos diversos órgãos e se estes preenchem as necessidades atuais; Esboço do plano de trabalho a ser cumprido em 1953 e exercícios seguintes; Sugestões sobre o aperfeiçoamento da legislação em vigor. (S.O.) 204.

354.8103

FREITAS, M.A. Teixeira de. A reforma administrativa brasileira; questão 6, n.º 8: A estrutura do Ministério da Educação. *Revista do serviço público*, ano 16, v. 2, n.º 2, p. 19-20, 1953.

Exame do esquema estrutural previsto para o M.E.C. e estudo da dependência e correlação dos órgãos relacionados com a administração do ensino: Departamento Nacional de Educação. Diretoria do Ensino Comercial. Diretoria do Ensino Industrial. Diretoria do Ensino Superior. (O.C.) 205.

354.81

WAHRLICH, Beatriz Marques de Sousa. Relatório parcial das atividades dos cursos de administração do DASP, em 1952 (até 31 de agosto) Rio de Janeiro, DASP, 1953. 74p. mimeog. 33cm.

Organizado de acordo com a circular n.º 24/51 da Secretaria da Presidência da República, é integrado pelos seguintes capítulos: Objetivos visados pelo planejamento das atividades referentes ao ano em curso e sua relação com as diretrizes da Mensagem anual ao Congresso Nacional; Retrospecto das atividades do ano e levantamento dos resultados já obtidos em função do planejamento; Análise dos serviços e das obras em andamento; Análise da situação orçamentária; Análise da situação administrativa (pessoal, material, equipamento, etc.). (S.O.) 206.

### *Assistência a menores*

362.7

MINISTÉRIO da Justiça e Negócios Interiores. Campanha de Assistência ao Menor. Plano de emergência. Rio de Janeiro, (Departamento de imp. nacional) 1954, 24p. 22cm.

Relatório da Comissão constituída pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores para elaborar o Plano de Emergência destinado à realização de uma Campanha de Assistência ao Menor.

O plano esboçado pela Comissão cogita, de um lado, de medidas preventivas e, de outro, de questões referentes ao tratamento do menor abandonado. Das medidas preventivas recomendadas destaca-se, pela sua importância, a que objetiva a colaboração da imprensa, televisão e do rádio no controle do noticiário e de publicações que possam prejudicar o menor. No que se refere à recuperação da infância desvalida, estão a exigir pronta solução os seguintes problemas: 1) aperfeiçoamento do pessoal incumbido da educação do menor; 2) espe-

cialização de pessoal que pretenda servir em instituições assistenciais; 3) organização de instituições apropriadas para a recepção de variados tipos de menores; 4) fixação de novos critérios para distribuição de auxílios e subvenções a entidades assistenciais particulares; 5) ampliação da colocação familiar de menores abandonados, mediante subsídio financeiro. Sobre esses aspectos apresenta a Comissão sugestões de caráter prático, para aplicação imediata. (E.N.) 207.

### Sociologia

572.7

CASTRO, Josué de. *Fisiologia dos tabus*. 3.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. Comp. industrial e comercial bras. de produtos alimentares, 1954. 69p. 22cm.

O autor estuda o sentido da palavra tabu: sua significação cultural entre os polinesianos, criadores da palavra, sua correspondência entre os outros povos e seu sentido científico segundo interpretação de etnólogos do século XIX, e do século XX. O autor mostra a impossibilidade, para nós membros da civilização ocidental, de penetrar o sentido essencial da palavra tabu, pois cada cultura é um mundo fechado à compreensão das outras culturas. O autor se limita ao sentido científico da palavra e analisa o mecanismo de formação dos tabus, criticando a teoria clássica de Wundt e a teoria psicanalítica de Freud, as quais o autor considera, até certo ponto, incompletas. Procurando dar uma nova interpretação a esse fenômeno da psicologia social, estabelece uma doutrina verdadeiramente fisiológica dos tabus, pela aplicação da teoria dos reflexos condicionados de Pavlov ao mecanismo da inibição tabu. Interpretando os tabus à luz dessa nova concepção, mostra como suas diversas características — falta de explicação racional, caráter de ambivalência, capacidade de contágio, anulação por certas cerimônias próprias — obedecem às leis dos reflexos condicionados.

Em apêndice o autor apresenta uma série de tabus alimentares brasileiros, coletados por ele, os quais esclarecem ainda mais a parte doutrinária de seu estudo. (Traduzido da obra). 208.

### Fiologia geral

575

LANGE, F.W. *Evolução dos seres vivos*. Curitiba, Centro de Estudos de História Natural, 1953. 156p. 23cm.

O Centro de Estudos de História Natural da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná publica a série de conferências e debates que promoveu, em 1952, sobre a teoria da Evolução. O programa desenvolvido inclui estudos sobre Paleontologia e Evolução, Mega-evolução e Paleontologia, aspectos genéticos da teoria da evolução (Mutações, seleção natural). Farta bibliografia acompanha os trabalhos ora reunidos em volume. (A.C.) 209.

### Antropologia

572.981

GALVÃO, Eduardo. *Vida religiosa do caboclo da Amazônia*. *Boletim do Museu nacional*. Rio de Janeiro, of. graf. da Univ. do Brasil, n.º 15, 1953. 18p. 23cm. 210.

*Filologia*

469

PORTUGUÊS. (Revista para o estudo prático de português), Direção de Rosalvo Florentino e Cândido de Oliveira, São Paulo, ns. 11, 12 e 13, 1953-1954.

Como o indica o sub-título, a revista Português destina-se a facilitar o estudo prático de português. Inclui artigos originais por autoridades no magistério da especialidade, artigos que abrangem desde explicações de questões gramaticais, até explicações e comentários filológicos de textos. São, sobretudo, muito abonados os trabalhos com exemplos de grandes escritores, com o intuito de esclarecer os pontos controversos e os erros de linguagem. (A.C.) 211.

## ÍNDICE DE AUTORES

- ACIOLI, Roberto Bandeira — 44  
ALBUQUERQUE, Irene de — 89  
ALMEIDA, Lavinia — 102  
ALMEIDA Junior, A. — 33  
ALVARENGA, Lúcia — 169  
AMADO, Gilberto — 8  
ANDRADE Filho, Bento de — 9  
ANTIPOFF, Daniel — 149  
ARANTES, José Maria de Albuquerque — 204  
ASSUNÇÃO, Alexandre Zacarias de — 45  
AUBRETON, R. — 62  
AZEVEDO Filho, Lecdegário — 105  
BALDUINO, Tomás — 152  
BARBOSA, Luis Hildebrando de Barros Horta — 127  
BARROSA, Raul — 46  
BARRETO, Arnaldo de Oliveira — 163  
BARRETO, Rita de M. — 170  
BARROS, Alvaro Pais de — 10  
BARROS, L.A. de Aleúcar — 188  
BARROS, Nicolau Borlazs — 113  
BARROS, Teófanos — 52  
BARROSO Junior — 1  
BASCO, Ivani — 53  
BERMAN, Edward — 66  
BOPP, Sidia Sant'Ana — 90  
BORNHAUSEN, Irineu — 47  
BRAUNWEILER, Emil — 189  
BREJON, Moisés — 78  
CAJÁS, Paulo — 109  
CALDEIRA, Ari — 67  
CALDEIRA, Eni — 71  
CARNEIRO, Vitor Ribas — 68  
CARVALHO, Benjamim de A. — 196  
CARVALHO, Delgado de — 40  
CARVALHO, Geraldo Camargo de — 190  
CARVALHO, Laerte Ramos de — 11  
CASTRO, Eduardo Schmidt Monteiro de — 97  
CASTRO, Jcsué de — 208  
CHAVES, Maria Pauia — 12, 79

- COHAUSZ, Otto, S.J. — 2  
CORREIA, Etienne Santos — 92  
COSTA, Aida — 171  
COSTA, Dante — 145, 148  
COUTINHO, Afrânio — 114  
CUVILLIER, Armand — 199  
D'AVILA, Antônio — 166  
DE-LAGE, Edmond — 24  
DEWEY, John — 34  
DIAS, Osvaldo Mendes — 164  
DIEGUES Junior, Manoel — 25  
DOLABELA, Elzio — 110  
DURICAN, Maria Luisa — 73  
DURKHEIM, Emile — 41  
ELIA, Silvio — 122  
FALCAO, Rubens — 141, 143  
FAVERO, Flaminio — 63, 128  
FERNANDES, Gonçalves — 115  
FIGUEIRA, J. Machado — 54  
FLEURY, Renato Sêneca — 14  
FONSECA, Corinto da — 64, 121  
FONTOURA, Amaral — 42  
FRACCAROLI, Lenira C. — 197  
FRANCA, Leonel, S.J. — 3  
FREITAS, Elida de — 111  
FREITAS, Gaspar de — 191  
FREITAS, M.A. Teixeira de — 205  
GAELZER, F.F. — 153  
GALVÃO, Eduardo — 210  
GENSBERG, Anielia — 103  
GOMES, Fernando Magalhães — 149  
GRANDE, Humberto — 129  
GRANDE, J.C. Pedro — 32  
GUIMARÃES, Ari S. Machado — 86  
HAWELKA, Pierre — 177  
HILDEBRAND, Armand — 82  
JEAN, Yvonne — 93  
JOBIM, Danton — 69  
KRUSE, D. Béda — 15  
KUBITSCHKEK, Juscelino — 48  
LABURU, José A. de S.J. — 200  
LANGE, F.W. — 209  
LA VAISSIERE, J. de — 35  
LEÃO, A. Carneiro — 81  
LEME, Pascoal — 157  
LENCASTRE, Paulo de Almeida — 42, 96  
LETAYF, Sônia — 201  
LETÍCIA — 158  
LIFCHTZ, Léon — 97  
LIMA, Edite Guimarães — 172  
LIMA, Mário Werneck de Alencar — 103  
LISBOA, Valfredo de — 123  
LOBO, José Teodoro de Sousa — 183

- LOHMANN, Alberto — 159  
LOURENÇO Filho, M.B. — 36  
MACHADO Filho, Aires da Mata — 98  
MALTA, Paulo do Couto — 59  
MARCIANO, Mário — 192  
MATA, Ari da — 124  
MEDEIROS, Mauricio de — 74, 131  
MINEAU, Wayne — 25  
MORAIS, Orlando Mendes — 173  
MOURA, Isnar de — 116  
MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa — 17  
MURAD, José — 132  
MURICI, Arari Sampaio — 107  
NEGROMONTE, Álvaro — 202  
NETO, Al — 16  
NEVES, J. Madeira — 144  
NEVES, Jones dos Santos — 49  
NOBRE, Flora — 160  
NOGUEIRA, Júlio — 176  
NUNES, Francisco Augusto — 117  
OLIVEIRA, Lauro de — 55  
PASSOS, Lucília Paixão — 167  
PEDROSO, Tabajara — 99  
PEREIRA, Nilo — 70  
PESCICITA, Nelson — 87  
PIETZCHICHE — 179  
PILLA, Raul — 60  
PIMENTA, Aluisio — 193  
PIMENTEL, Iago — 37  
PIO XII, papa — 147, 154  
PLOWDEN, Eldridge R. — 126  
POSSA, Jorge Alves — 75  
PRADO, Luis Cintra do — 198  
PROCOPIAK, Adelina — 142  
QUINTELA, Ari — 165, 184  
QUINTELA, Glória — 26  
RAFAEL Forte — 18  
RAMIREZ, Hugo — 65  
REBOUÇAS, Maria Teresinha — 150  
REIS, Solon Borges dos — 112  
RENAULT, Abgar — 76  
RIBEIRO, Carolina — 19  
RIBEIRO, Maria Guimarães — 172  
RICHMOND, Julius B. — 151  
RIZZINI, Carlos — 27  
ROCHA, José Martinho da — 134, 135  
RONAI, Paulo — 177  
ROSSETTI, Nicolau — 155  
RUSCHEL, Rui Ruben — 100  
SÁ, Gazzi Galvão de — 50  
SALMERON, Roberto A. — 194, 195  
SAN GIORGI, Osvaldo — 185  
SANTOS, Manuel Higinio dos — 28

- SANTOS, Maximo de Moura — 174  
SANTOS, Teobaldo Miranda — 168, 175  
SAWAYA, Paulo — 20  
SERPA, Osvaldo — 180, 181, 182  
SOBRINHO, Virgilio — 56  
SODERO, Francisco Carlos — 21, 72, 83, 117, 119  
SOUSA, Cicero Cristiano de — 38  
SOUSA, Elisiário Rodrigues de — 108  
SOUSA, Fernando Tude de — 77, 161  
SOUSA, Otávio Tarquinio de — 22  
STURZO, Luigi — 29  
TAUNAY, Affonso de E. — 23  
TAVARES, José Faria — 138  
TAVORA, Juarez — 156  
TCHAIKOVSKY, Fani Malin — 125  
TELXEIRA, Anisio — 4, 5, 6, 57, 61  
TELXEIRA, Fausto — 102  
TELES, J.F. de Sá — 58  
TENÓRIO, Oscar — 30  
THILL, Antônio — 7  
THIRE, Cecil — 186, 187  
VALADÃO, Alfredo. — 139  
VALADÃO, Haroldo — 140  
VARGAS, Getúlio Dornelles — 51  
VASCONCELOS, Itamar — 104  
VIANA, Arizio de — 88  
VIEIRA, Generice A. — 84  
VITÓRIA, Luís A.P. — 178  
WAHRLICH, Beatriz Marques de Sousa — 206  
WEIL, Pierre Gilles — 39

## RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS ANALISADOS

### *Revistas:*

- 1 — Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Estado de São Paulo — 1939-1949-1951-1953.
- 2 — Atualidades Médico-Sanitárias (Serviço Especial de Saúde Pública) Rio de Janeiro — D.F. publicação mensal, n.º 24, 1953. Único exemplar que apresentava interesse para a Bibliografia.
- 3 — Atualidades Pedagógicas (Comp. Editora Nacional) publicação bimensal, São Paulo — Estado de São Paulo, ns. 23 e 24, 1953. Últimos exemplares chegados ao INEP até março de 1954.
- 4 — Boletim da CBAI (Comissão Brasileira Americana de Educação Industrial) publicação mensal. Rio de Janeiro — D. F. n.º 12, 1953. Último exemplar chegado ao INEP até março de 1954.
- 5 — Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro — D.F. n.º 14 de 1952 e n.º 15 de 1953. Últimos exemplares chegados ao INEP.
- 6 — Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná, ano III, n.º 12, 1953. Último exemplar chegado ao INEP até março de 1954.
- 7 — Carta de Notícias (Instituição Cultural Krishnamurti) publicação bimensal, Rio de Janeiro — D.F. n.º 1, 1953, exemplar selecionado.
- 8 — Ciência (Boletim do Centro de Estudos de História Natural dos alunos da Faculdade de Filosofia e Letras — Universidade do Paraná) Curitiba, n.º 3, 1953. Único exemplar existente no INEP.
- 9 — Formação (Editada pela Imprensa Nacional) publicação mensal, Rio de Janeiro — D.F. ns. 186, 187, 188, 1954.
- 10 — Kriterion — Revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, publicação trimestral, Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais, vol. 6, ns. 23, 24, 25, e 26, 1953. Último volume chegado ao INEP até março de 1954.

- 11 — Normalista (Órgão das alunas do Instituto de Educação) Rio de Janeiro — D.F. n.º 6 de 1953. Único exemplar recebido pelo INEP.
- 12 — Português (Revista para o estudo prático de português. São Paulo — Estado de São Paulo, ns. 11 e 12 de 1953 e 13 de 1954.
- 13 — Revista do Clube de Engenharia (Engenharia Editôra S.A.) publicação mensal. Rio de Janeiro — D.F. n.º 209, 1954.
- 14 — Revista do Ensino (publicação da Editôra Globo) publicação mensal. Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul, n.º 20, 1954. Único exemplar chegado ao INEP até março de 1954.
- 15 — Revista da Faculdade de Direito (publicação da Universidade de Minas Gerais). Ano IV, outubro de 1953. Único exemplar existente no INEP.
- 16 — Revista do Professor (Órgão do Centro do Professorado Paulista) publicação trimestral — São Paulo — Estado de São Paulo, n.º 19, 1954.
- 17 — Revista do Serviço Público. Rio de Janeiro — D.F. vol. IV, n.º 3, vol. II n.º 2, 1953. Único exemplar chegado ao INEP até março de 1954.
- 18 — Revista da Universidade Católica de São Paulo, publicação trimestral. São Paulo — Estado de São Paulo. vol. IV, fascículo 8, 1953. Único exemplar chegado ao INEP até março de 1954.

#### *Jornais:*

- 1 — Correio do Dia — Belo Horizonte — Minas Gerais.
- 2 — Correio da Manhã — Rio de Janeiro — D.F.
- 3 — Correio da Noite — Rio de Janeiro — D.F.
- 4 — Correio Paulistano — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 5 — O Diário — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.
- 6 — Diário da Bahia — Salvador — Estado da Bahia.
- 7 — Diário Carioca — Rio de Janeiro — D.F.
- 8 — Diário da Noite — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 9 — Diário de Notícias — Rio de Janeiro — D.F.
- 10 — Diário de Notícias — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.
- 11 — Diário de Pernambuco — Recife — Estado de Pernambuco.

- 12 — Diário de São Paulo — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 13 — O Estado de São Paulo — São Paulo — Estado de São Paulo
- 14 — Fôlha da Manhã — Recife — Estado de Pernambuco.
- 15 — Fôlha da Manhã — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 16 — Fôlha de Minas — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais
- 17 — A Gazêta — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.
- 18 — A Gazêta — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 19 — O Globo — Rio de Janeiro — D.F.
- 20 — O Jornal — Rio de Janeiro — D.F.
- 21 — Jornal do Brasil — Rio de Janeiro — D.F.
- 22 — Jornal do Comércio — Recife — Pernambuco
- 23 — Jornal do Comércio — Rio de Janeiro — D.F.
- 24 — Jornal dos Sports — Rio de Janeiro — D.F.
- 25 — A Noite — Rio de Janeiro — D.F.
- 26 — Panfleto — Rio de Janeiro — D.F.
- 27 — A Tarde — Salvador — Estado da Bahia.
- 28 — O Tempo — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 29 — Tribuna da Imprensa — Rio de Janeiro — D.F.
- 30 — Tribuna de Minas — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

## COLABORADORES DO PRESENTE NÚMERO

A.C. — Afranio Coutinho  
E.N. — Elza Nascimento  
H.L. — Hadjine Lisboa  
O.C. — Oraide Carvalho  
O.M. — Otávio Martins  
R.T. — Regina Tavares  
R.A. — Renato Almeida  
S.O. — Salvic de Oliveira  
W.M.A. — Walter Maia de Almeida